UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE GEOGRAFIA

ANATÁLIA DA CRUZ SILVA

A IMPORTÂNCIA DO SETOR TERCIÁRIO DA CIDADE DE UIRAÚNA-PB

CAJAZEIRAS-PB
Junho de 2013

Anatália da Cruz Silva

A IMPORTÂNCIA DO SETOR TERCIÁRIO DA CIDADE DE UIRAÚNA-PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores-CFP/UFCG, Campus de Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador:Prof.Dr.Josenilton Patrício Rocha

CAJAZEIRAS-PB
Junho de 2013

Anatália da Cruz Silva

A IMPORTÂNCIA DO SETOR TERCIÁRIO DA CIDADE DE UIRAÚNA-PB

Monografia apresentada a comissão julgadora do Curso de Licenciatura em Geografia da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores - CFP/UFCG, Campus de Cajazeiras - PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Aprovada em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Josenilton Patrício Rocha (Orientador)
Universidade Federal de Campina Grande
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais/CFP/Campus de Cajazeiras - PB

Ms. Aldo Gonçalves de Oliveira
Universidade Federal de Campina Grande
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais/CFP/Campus de Cajazeiras - PB

Prof.Dra Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa
Universidade Federal de Campina Grande
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais/CFP/Campus de Cajazeiras - PB

A minha mãe Amélia Maria.

AGRADECIMENTOS

A cada vitória o reconhecimento ao meu **Deus** pois só ele é digno de toda honra, glória e louvor;

Ao Professor **Dr. Josenilton Patrício Rocha**, por ter me orientado, pela paciência e dedicação que o mesmo teve para com minha pessoa, dividido seus conhecimentos, chamando a atenção quando necessário (quase sempre) e, enfim, sou muito grata por tudo que fez;

A minha família, em especial a minha **mãe Amélia Maria**, que sempre esteve do meu lado em todos os momentos;

Ao meu marido **Roberto** por todo carinho e compreensão;

A todos da turma 2007.2, a qual eu tenho um carinho enorme, uma relação de amizade maravilhosa. Amigos que vou levar para sempre, em especial **Andréia, Laíse, e Karla.**

As minhas amigas **Alécia, Layse Amaro, Samara Gonçalves e Laisinha Andrade** que sempre estiveram do meu lado nos momentos de alegria, crise, dúvidas e dificuldades enfrentadas durante o curso. A todas vocês o meu sincero agradecimento;

Aos professores do curso de Geografia da UFCG por terem contribuindo para minha formação;

Aos funcionários da UACS, em especial a **Joana** pelo carinho e atenção;

A **Délio Jackson** pela colaboração na confecção dos esboços cartográficos.

D*e tudo ficaram três coisas:*
A certeza de que estamos sempre começando.
A certeza de que precisamos continuar.
A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar.
Portanto, devemos
fazer da interrupção
um caminho novo...
Do medo, uma escada...
Do sonho, uma ponte...
Da procura,
um encontro.
(Fernando Pessoa)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a geografia do comércio e como objetivo geral analisar a importância do setor terciário na cidade de Uiraúna - PB, com foco na área denominada centro comercial. Buscou-se identificar a área de influência da cidade de Uiraúna, ou seja, sua rede urbana, no intuito de explicar o desenvolvimento e importância do setor de comércio e serviços já que essa destaca-se no contexto microrregional definindo-a como uma localidade central. Para tanto partiu-se do conceito de Cidade proposto por Carlos, Ana Fani Alessandri (1999) no seu livro "A Cidade". Foi realizado trabalho de campo onde foram feitos registros fotográficos, levantamento dos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços além de entrevistas com atores envolvidos diretamente no problema. Os resultados mostraram que a cidade se define como uma localidade central agrupando cinco municípios paraibanos e três potiguares. Através dos dados relativos aos aspectos demográficos, sociais, econômicos, além dos fatores localização, distâncias e acessibilidade foi mostrado a influência que a cidade exerce no contexto em que encontra-se. O trabalho mostrou a importância do comércio de Uiraúna para essa microrregião que reúne uma população de 51.130 habitantes.

Palavras chaves: Rede urbana, pequenas cidades, setor terciário, localidades centrais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Esboço Cartográfico – Área Objeto de Estudo_____14

FIGURA 02 – Sede do Município de Uiraúna-PB – Centro Comercial_____43

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Municípios da Rede Urbana Local de Uiraúna – PB_____26

QUADRO 02 - Distância e Acesso_____30

QUADRO 03 - Municípios da Área de Influência de Uiraúna - PB –PIB_____33

QUADRO 04 - Município de Uiraúna PIB_____34

QUADRO 05 - Número de Estabelecimentos_____47

QUADRO 06 - Tipo e Total de Estabelecimentos do Setor Serviços_____57

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Crescimento da População Urbana e Rural dos Municípios de Uiraúna – PB_____27

TABELA 02 - Percentual da População Urbana e Rural de Uiraúna – PB_____28

LISTA DE FOTOS

FOTO 01 - Rua Capitão Israel_____39

FOTO 02 - Rua João Pinto_____39

FOTO 03 - Rua Euclides Fernandes_____40

FOTO 04 - Rua Francisco Euclides Fernandes_____40

FOTO 05 - Rua José Joaquim Duarte_____41

FOTO 06 - Travessa Francisca Vieira Costa_____41

FOTO 07 - Rua Major José Fernandes_____42

FOTO 08 - Vendedor de milho e feijão_____53

FOTO 09 - Vendedor de CDs e DVDs _____53

FOTO 10 - Vendedor de frutas _____54

FOTO 11 - Vendedor roupas populares _____54

FOTO 12 - Vendedor de verduras e tubérculos _____55

FOTO 13 - Vendedor de galinha caipira_____55

LISTA DE SIGLAS

ALAGASA - Algodoeira Gadelha S/A

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

SAMU - Serviço de Atendimento Móvel a Urgência

SANBRA - Sociedade Anônima do Brasil

PARAIBAN - Banco do Estado da Paraíba

FPM - Fundo de Partição dois Municípios.

INTRODUÇÃO

Desde pelo menos a antiguidade que as práticas relacionadas à comercialização de produtos têm representado um importante elemento na organização do espaço geográfico e também de diferenciação entre os lugares. Nesse sentido, os povoados, vilas, distritos, e cidades, na condição de locais definidos pela concentração permanentes de pessoas, seja um aglomerado ou importantes áreas de concentração populacional, independente da época, foram privilegiados como *locus* para a realização/materialização dessa prática. Nesse sentido e mesmo com a estupenda evolução tecnológica assistida pela sociedade humana, sobretudo no último meio século, essa prática se reafirma atravessando tempos e espaços sempre se redimensionando.

De fato, ainda considerando as particularidades, muitas cidades devem a sua dinâmica e organização a essa antiga prática da sociedade humana. A origem de muitas cidades também é atribuída as práticas comerciais. Nesse sentido, elementos relacionados as particularidades dos lugares, ou seja, a história e geografia do lugar, se apresentam como importantes variáveis definidoras não somente da importância mas, sobretudo, da afirmação dessas localidades, sendo definida como um processo social e histórico e, como tal, passível de mudanças, sejam essas negativas ou positivas para essas localidades e, consequentemente, para essa sociedade.

Ainda que seja uma atividade desenvolvida em praticamente todos os lugares e sua importância esteja diretamente relacionada não somente ao lugar onde se desenvolve e que lhe dá existência, concretude, observa-se que os estudos sobre a importância do terciário têm privilegiado os grandes e médios centros urbanos em detrimento dos pequenos, digo, da importância do setor de comércio e serviços das pequenas cidades. De fato, somente muito recentemente que estudiosos tem dedicado uma maior atenção a esses

espaços fato esse que pode ser considerado inadmissível já que esses, no caso do território nacional, reúne um importante número de cidades bem como um efetivo populacional significativo. A isso se acrescenta a importância de explicar a organização desses espaços no sentido de entender os papéis que esses desempenham seja no contexto local como microrregional ou mesmo regional e nacional.

Considerando que os lugares se diferenciam pela capacidade que apresentam em oferecer uma maior rentabilidade aos investimentos, a geografia das pequenas cidades através das suas particularidades e ainda que faça parte de um contexto maior, se apresentará de forma diferente já que os lugares por si só são diferentes já que resultam de processos históricos diferentes e socialmente definidos. Assim, a influência que cada cidade exerce vai depender não somente de sua capacidade de oferecer bens e serviços. As variáveis distâncias de outros centros maiores associado à acessibilidade desempenham importante papel.

Esse é o caso da cidade de Uiraúna que oferece uma significativa gama de bens e serviços e exerce importante influência nas cidades do seu entorno. Esta reúne empresas comerciais atacadistas e varejistas, além de hospital, clínicas odontológicas, transporte, serviços financeiros, variados e escritórios de advocacia e de contabilidade, serviços ligados a área de informática, provedores de internet, serviços gráficos, entre outros serviços que a cidade oferece, sem falar da administração pública.

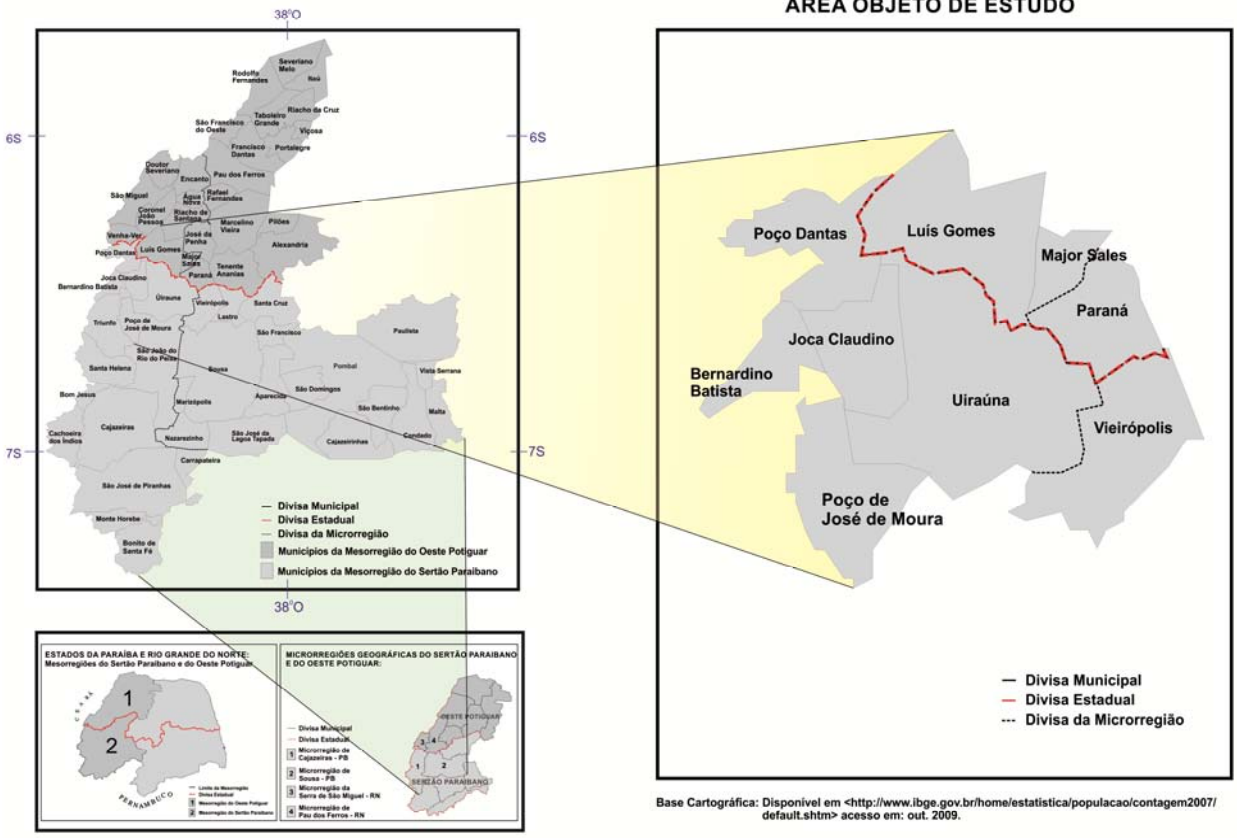
Com esse fluxo de atividades, ou seja, de prestação de serviços instalados na cidade de Uiraúna, mais precisamente no denominado bairro central, o qual defini-se, sobretudo pela concentração de atividade de comercialização de bens e serviços e que atrai uma massa expressiva de consumidores de sua hinterlândia. A própria criação de novos municípios introduziu uma maior dinâmica no lugar. Isso se dá através da criação de novos postos de trabalho no setor público. Nas pequenas cidades o fundo de participação dos municípios tem parcela significativa nas economias locais. Em muitos casos, observa-se

que praticamente metade da população dessas pequenas cidades é beneficiada com o FPM já que muitos são funcionários públicos.

O nosso objeto de estudo é o denominado centro comercial da cidade de Uiraúna que está localizada no extremo Oeste do Estado da Paraíba, na Microrregião de Cajazeiras que forma parte da Mesorregião do Alto Sertão Paraibano. Limita-se a norte com os municípios potiguares de Luís Gomes e Paraná; a sul, a leste e oeste com os seguintes municípios paraibanos: São João do Rio do Peixe, a Sul; Vieiropólis, a Leste e, Joca Claudino e Poço de José de Moura a Oeste (ver esboço cartográfico 01).

O objetivo principal foi à realização de um estudo sobre a importância do Terciário (comércio Atacadista e Varejista e serviços) da cidade de Uiraúna - PB. A sua importância reside no fato de abordar não somente a geografia do comércio e serviços, mas, também, a geografia da pequena cidade, de uma localidade central, tentando entender a sua importância no contexto microrregional e assim compreender um pouco da organização desse espaço. O presente trabalho representa, na realidade, uma pequena contribuição para o entendimento da geografia dessa parte do sertão paraibano.

FIGURA 01
ESBOÇO CARTOGRÁFICO
ÁREA OBJETO DE ESTUDO



Base Cartográfica: Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm> acesso em: out. 2009.

1. Metodologia

1.1 - Referencial Teórico

O Processo de urbanização da sociedade mundial teve início no século XVIII a partir da modernização do campo, ou seja, com a introdução das novas técnicas evidenciadas a partir da revolução industrial ocorrida no século XVIII, na Europa. Mas a urbanização da maior parte dos países industrializados só ocorreu na segunda metade do século XIX com a segunda revolução industrial. Essas mudanças que repercutiram no meio rural, ocasionou o esvaziamento da população do campo, o chamado êxodo rural, ou seja, ocorreu à saída da população do meio rural para o meio urbano. No Brasil, segundo Sposito (1991), o primeiro surto de urbanização se deu ainda no século XVIII com o ciclo da mineração.

Assim podemos dizer que a revolução industrial propiciou uma nova função para as cidades. No Brasil foi a partir do século XVIII que a urbanização se desenvolve "e a casa da cidade torna-se a residência mais importante do fazendeiro ou do senhor de engenho, que só vai à sua propriedade rural no momento do corte e da moenda da cana (Bastide, R., 1978, p. 56 citado por Santos, 1993, p. 19)". Mas, segundo Santos (1993, p. 19) "foi necessário ainda mais um século para que a urbanização atingisse sua maturidade, no século XIX, e ainda mais um século para adquirir as características com as quais a conhecemos hoje".

Goulart (1968) citado por Santos (1993, p. 18) aponta alguns elementos explicativos da urbanização brasileira. Para ele o que explica a urbanização são os seguintes elementos:

> A organização político-administrativa, consideradas, de um lado, as capitanias e o governo-geral e de outro a organização municipal; as atividades econômicas rurais (agricultura de exportação e de subsistência) e as camadas sociais correspondentes, a começar pelos proprietários rurais; as atividades econômicas urbanas e seus atores (comércio, ofícios mecânicos, funcionalismo, mineração).

Assim, a urbanização da sociedade humana é uma realidade. Esse fenômeno apresenta-se como um evento que segundo Santos, (1996, p. 100 – 101) encontra sua lógica no Universal e no Particular. Iniciado nos países capitalistas avançados esse fenômeno se estendeu ao resto do planeta. Hoje a parcela da população que vive nas cidades supera os 80%. Nas economias subdesenvolvidas ou em desenvolvimento não é diferente. Do mesmo modo trata-se de uma realidade não somente das cidades grandes e médias. Nas últimas décadas constata-se, cada vez mais, que a população tem abandonado as áreas rurais indo viver nas cidades. Esse fenômeno também se estendeu aos pequenos municípios. Em muitos constata-se que quase 80% de sua população vive na sede do município.

Nesse processo, o comércio e serviços têm-se destacado como importantes atividades que têm resultado em uma diferenciação dos centros urbanos o que inclui as pequenas cidades. Nesse sentido, a oferta de bens e serviços, ou seja, o desenvolvimento do terciário tem funcionado como um diferencial na organização das cidades permitindo a formação de uma rede urbana local, aqui reconhecidamente uma hierarquização, fenômeno este também identificado nas pequenas cidades. Como afirma Endlich, (2010)

> Os pequenos centros urbanos não são iguais entre si, pois possuem conteúdos diferentes que em alguns casos geram relações hierárquicas entre eles. Cidades com atividades comerciais e equipamentos de serviços públicos e privados um pouco mais diversificados funcionam como pólos microrregionais.

Na verdade, o espaço geográfico resulta da atividade de várias gerações. Trata-se de acumulações e substituições que se processam no tempo e no espaço e que encontram sua lógica nas relações sociais de produção. É a sociedade realizando-se. No espaço geográfico esse processo resulta de determinações históricas específicas. Para Carlos (1999, p. 57), a cidade “é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas”.

Afirma ainda a autora: “a cidade tem uma origem histórica: nasce num determinado momento da história da humanidade e se constitui ao longo do processo histórico, assumindo formas e conteúdos diversos”. Nesse processo é formado a sua rede urbana.

Corrêa (2001), citado por Endlich (2006, p.43), reforça as colocações de Carlos (1999) ao fazer a seguinte afirmação:

> As cidades que compõem a rede urbana constituem heranças de contextos econômicos e momentos históricos diferenciados, compondo um conjunto de centros funcionalmente articulados, resultado de complexos e mutáveis processos engendrados por diversos agentes sociais. Consideradas como reflexo social, a rede urbana é, também, materialidade e, portanto condição para reprodução social.

Santos (1993, p. 51) considera essas mudanças da seguinte forma:

> As cidades locais mudam de conteúdo. Antes, eram as cidades dos notáveis, hoje se transformam em cidades econômicas. A cidade dos notáveis, onde as personalidades notáveis eram o padre, o tabelião, a professora primária, o juiz, o promotor, o telegrafista, cede lugar à cidade econômica, onde são imprescindíveis o agrônomo (que antes vivia nas capitais), o veterinário, o bancário, o piloto agrícola, o especialista em adubos, o responsável pelos comércios especializados.

São as características do lugar que definem as funções desempenhadas ao longo da história e que podem explicar a atual organização das cidades. Nesse sentido pode-se considerar a situação geográfica, a acessibilidade e as distâncias em relação às demais cidades da região como características na explicação da sua formação e afirmação como localidade central. Do mesmo modo, a presença de uma atividade produtiva, seja ela ligada ao setor primário, secundário ou terciário se apresentam como condição para a definição de uma localidade central.

As determinações históricas específicas resultam em formas e conteúdos diversos. Esse processo implica não somente em uma nova organização da cidade, implica muitas vezes em uma redefinição do uso do solo urbano que pode resultar em uma valorização ou desvalorização a partir da mudança de conteúdo. Conforme afirma Carlos, (2007, p.51-52).

> A compra e venda da terra urbana, mediada pelo mercado, quer em função de sua utilidade (enquanto meio de vida) ou da perspectiva da valorização do capital (enquanto condição da produção material) ou pela perspectiva da comercialização da terra, ocorre exatamente pelo fato de a terra urbana – enquanto parcela do espaço – ter valor (de uso e de troca).

Partindo desse ponto de vista, “o solo urbano enquanto mercadoria tem um valor que se expressa através da localização, papel e grau de inter-relação com o espaço global produzido, mesmo que seja potencial, dentro de condições específicas” (CARLOS, 2008, p.53). Portanto, o preço do solo urbano apresenta valor diferenciado em função da localização, da existência de infraestruturas e do uso.

Segundo Rodrigues (1990, p. 24) “os que especulam com a terra esperam obter a maior renda possível de suas propriedades, e vêem a terra como uma possibilidade de ganhos extras. A terra, neste caso, tem maior importância como valor de troca. Importa o preço e não o uso”. Nessa perspectiva a cidade representa “o lócus da concentração dos meios de produção e de pessoas ligadas à divisão técnica e social do trabalho, articuladas ao processo produtivo” (Carlos, 2008, p.73). É no espaço urbano ou na cidade como queira denominar, que se concentram os instrumentos de produção, infra-estrutura, serviços, mercadoria, entre outros. Desse modo, a cidade se reproduz como produto e condição geral do processo produtivo.

Considerando que as cidades assumem formas e conteúdos diversos ao longo do processo histórico, as funções urbanas nada mais são que a projeção de um momento da história daquela sociedade. Assim, para a presente análise partiu-se do conceito de “cidade” proposto por Carlos (1999, p. 57) no seu livro “A Cidade”. “Segundo a autora a cidade tem uma origem histórica: nasce num determinado momento da história da humanidade e se constitui ao longo do processo histórico, assumindo formas e conteúdos diversos”. Esta ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas.

1.2 – Métodos de Pesquisa

Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa Bibliográfica foi feita através de um levantamento bibliográfico realizado sob o tema e a área objeto de estudo. Foram consultadas as bibliotecas do Centro de Formação de Professores e sites onde foram localizados e baixados artigos e dissertações. No referente ao tema foram pesquisados autores e obras que tratassem dos seguintes temas: rede urbana, cidade, pequenas cidades, localidades centrais, pequenos centros urbanos, setor terciário. Sobre a área objeto de estudo utilizamos alguns clássicos que trabalharam a região nordeste além de revistas locais que tratam um pouco da história do lugar. Também foi consultado e utilizado dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sobretudo aspectos sociais, demográficos e econômicos dos municípios que fazem parte da nossa área objeto de estudo.

Pesquisa Documental

A pesquisa documental exigiu a visita a órgãos públicos como a Prefeitura Municipal, Secretária de Infraestrutura e órgãos privados como a Câmara dos Dirigentes Lojistas de Uiraúna no intento de obter informação acerca do Terciário. Esta também incluiu visitas a vários sítios eletrônicos como o IBGE para a obtenção da base cartográfica. Incluiu a pesquisa de gabinete onde foram tabulados e analisados os dados referentes à população e ao produto interno bruto dos municípios além da elaboração do esboço cartográfico de localização da área.

Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo incluiu registro fotográfico, levantamento dos estabelecimentos comerciais e de serviços existentes, observação participante e não participante no intuito de obter informações sobre a dinâmica do terciário em Uiraúna e visitação a todos os municípios que formam a sua rede urbana com o objetivo de observar a estrutura do setor de comércio e serviços existente.

Capítulo 02 - Uiraúna e sua Rede Urbana: fatores responsáveis e explicativos

2.1 - Breve Histórico do Município

O município de Uiraúna foi criado e instalado pela Lei n° 972 de 02/12/1953, sendo desmembrado do município de Antenor Navarro (atual São João do Rio do Peixe). Antes da denominação Uiraúna, que segundo Coriolano de Medeiros[1] este nome foi extraído da expressão indígena "Guira Una" que significa pássaro preto, pois na localidade existia uma grande quantidade da espécie da ave. O município teve outras denominações como Arrojado de baixo, Belém, Belém do Arrojado e Canaã.

A primeira notícia que se tem da região foi na metade do século XIX, por volta do ano de 1840, onde apareceram os primeiros exploradores e criadores de gado. Em 1872 os irmãos João Claudino de Galiza, Claudino Coutinho de Galiza e Henrique Claudino de Galiza que chegaram com sua família e fixaram residência no povoado e denominaram o mesmo de Arrojado de Baixo, onde outras famílias foram chegando e a população foi crescendo. Nos anos seguintes o casal Joaquim Duarte Coutinho e França Caetano Coutinho construiu uma capela em comemoração a chegada de seu filho, o recém formado Padre José Joaquim de França[2], A capela foi inaugurada em 1874 e tinha como padroeira a Sagrada Família e registrada como pertencente à paróquia de Antenor Navarro (atual São João do Rio do peixe).

Logo no início do século XX, de acordo com as divisões territoriais de 31 de dezembro de 1937, pelo Decreto de Lei n° 1.010 de 30 de março de 1938, o território de Belém tornava-se distrito de Antenor Navarro. Elevado a Distrito em 15 de novembro de

[1]João Rodrigues Coriolano de Medeiros nasceu no dia 30 de novembro de 1875, no sítio Várzea das Ovelhas, município de Patos, Paraíba. Era filho de Aquilino Coriolano de Medeiros e Joana Maria da Conceição; faleceu em João Pessoa no dia 25 de abril de 1974, em sua residência, à Rua do Sertão, 232. Pesquisador incansável da história e das tradições do sertão paraibano, em 1914, através da Imprensa Oficial Estadual, Coriolano de Medeiros lançou a primeira edição do seu *'Dicionário Corográfico do Estado da Paraíba'*, que foi bastante elogiado pela crítica da época e que ainda hoje, constitui-se numa das maiores fontes de pesquisa sobre a terra tabajara e que teve uma segunda tiragem em 1950, patrocinada pelo Ministério da Educação/Departamento de Imprensa Nacional, com introdução de Augusto Mayer, diretor do Instituto Nacional do Livro. Dizia aos seus amigos íntimos, que *"perdera a visão no grande esforço que fizera manuseando velhos documentos"*, atualizando a referida obra, para sua segunda edição.

[2] O Padre França contribuiu muito para o desenvolvimento da localidade que se formava por esse motivo ele é considerado o fundador de Uiraúna. No ano de 1940 foi erguida uma estátua em sua homenagem na praça que recebeu o seu nome.

1938, sob o Decreto Lei estadual nº1164 Belém passava a denominar-se Canaã. Passado alguns anos, em 31 de dezembro de 1943, sob o Decreto Lei nº 502, Canaã passou a chamar-se Uiraúna, como é conhecida até os dias de hoje. Em 02 de dezembro de 1953, sob a Lei Estadual de n° 972, assinada pelo então governador da Paraíba, José Fernandes de Lima, o então distrito de Uiraúna passa a ser município.

Segundo Pierre de Fontaines [sic] citado por Cartaxo (1964),

> Os viajantes antigos descrevem o desfile de caravanas de burros, de mula, ao longo das pistas, ou carros de bois, nas descidas das serras, com rodas de madeira puxado por bois, transportando farinha eram Tropeiros e os carreiros. Eles abriram caminhos com paradas, repousos e pousos, que se tornaram aglomerados. Em algumas dessas paradas era obrigados a fazerem pedágio _ registro de mercadorias que conduziam. Havia outra categoria de caminhos que atuaram na origem das cidades: as estradas e boiadas os caminhos do gado. As estradas das boiadas eram batizadas de pousos. No nordeste onde a troca de gado fora mais importante entre o sertão e o litoral, as cidades do gado se multiplicaram. Ali a maioria das aglomerações, teve essa origem [sic].

A área onde encontra-se a sede do município de Uiraúna, tem sua origem ainda no final do século XIX. Segundo relatos, (informação verbal) [3] esta surge como ponto de parada de comerciantes de gado procedentes das cidades do Ico-Ce, Pau dos Ferros-RN com destino as cidades de São João do Rio do Peixe, Cajazeiras e Sousa na Paraíba. Assim, foi a partir dos denominados “caminhos do gado”, tendo a frente fazendeiros e produtores rurais que se definiram pontos de comércio nessa região do interior do nordeste brasileiro. As trocas de gados e feiras de produtos alimentícios como farinha, goma, milho e feijão eram comum nessa região. Nesse sentido, o pequeno povoado, à época conhecido como “Arrojado de Baixo”, atual Uiraúna, possuía uma localização e posição geográfica privilegiada. Esse era passagem obrigatória para os que se dirigiam para São João do Rio do Peixe, Cajazeiras e Sousa.

Comungamos com Sposito (1998, p. 11) quando afirma que o espaço

> é história e nesta perspectiva, a cidade de hoje, é o resultado cumulativo de todas as outras cidades de antes, transformadas, destruídas, reconstruídas, enfim produzidas pelas transformações sociais ocorridas através dos tempos, engendrados pelas relações que promovem estas transformações.

[3] Informação obtida através de conversas informais com cidadãos.

Entendemos então que aconteceu dessa forma com a cidade de Uiraúna, pois antes era um pequeno povoado passando à condição de distrito que pertencia à cidade de São João do Rio do Peixe e, em 1953 por força da lei Estadual de nº 972 de 02 de dezembro de 1953, foi desmembrado de São João do Rio do Peixe, tornado-se município.

Depois do gado outro impulso que colaborou para o desenvolvimento urbano e econômico da cidade de Uiraúna foi o algodão, produto de destaque no cenário econômico mundial que alimentava a indústria têxtil, sobretudo na Europa. Para o Brasil a cultura do algodão representava uma das riquezas máximas, por se tornar uma mercadoria de grande importância no mercado internacional, representando na economia brasileira a função exportadora. Na Paraíba o algodão se torna o produto principal, desbancando o açúcar pela simplicidade da produção. Assim, o algodão propiciou um impulso a economia e a sociedade impulsionando por sua vez a urbanização. Em Uiraúna, segundo relatos, esse contribuiu substancialmente para o processo de desenvolvimento urbano da cidade.

Assim, parte do algodão que era produzido na região era beneficiado em Uiraúna e vendido para todo o país e exportado para a Europa. Vale lembrar que por essa época, Uiraúna já havia se tornado município. Neste período duas usinas algodoeiras, a ALGASA Algodoeira Gadelha S/A, fundada em 1964 e a SAMBRA de 1969, geraram vários empregos, impulsionando o crescimento e desenvolvimento do comércio local (informação verbal) [4]. Também se registra nesse período a chegada de pessoas de outras regiões para trabalhar e morar na sede do município. O algodão também foi responsável, em parte, pela instalação das agências dos bancos PARAIBAN, Bradesco, Caixa econômica Federal e Banco do Brasil. Alguns anos depois a chegada do bicudo[5] acabou com as plantações de algodão na região, trazendo grandes prejuízos para o município. O fim das algodoeiras gerou uma grave crise econômica, fazendo assim com que as agências bancárias fechassem suas portas no final da década de 80.

[4] Informação obtida através de uma ex-funcionária da ALGASA no mês de maio de 2013.

[5] Da família Curculionidae, esse inseto apresenta como maior característica o bico ou rostro, em cuja ponta situam-se as peças bucais – mais ou menos no centro do bico estão as antenas. É algo lento ao caminhar e raramente voa, a não ser quando se dirige para a hibernação. Também chamada de diapausa, a hibernação é um meio de sobrevivência do inseto durante o inverno em países como os Estados Unidos, onde o frio é mais intenso. Saindo da hibernação, o macho se dirige para as plantações de algodão, atraído pelo cheiro, e começa se alimentando de folhas novas. É então que libera os feromônios, atraindo as fêmeas para a plantação.

Ainda que tenha ocorrido a crise do algodão que resultou no fechamento das algodoeiras, por esse período o comércio em Uiraúna já havia se afirmado a partir, sobretudo, do comércio varejista. Com isso a cidade foi ganhando destaque no cenário regional o que culminou num impulso para a economia local bem como contribuiu para o crescimento urbano. Logo depois do algodão o comércio de rua ganhou um importante papel na cidade destacando-se como uma das principais atividades. Com o desenvolvimento do comércio, aqui entendido como estabelecimentos comerciais com suas portas de acesso na calçada, a sede do município passou por melhorias significativas na infraestrutura local. Registra-se também a implementação de alguns serviços.

Sobre esse ponto de vista nos embasamos nos dizeres de Sposito (1998, p. 30) quando faz a seguinte afirmação:

> As transformações, que historicamente se deram, permitindo a estruturação do modo de produção capitalista constituem conseqüências contundentes do próprio processo de urbanização. A cidade nunca fora um espaço tão importante, e nem a urbanização um processo tão expressivo e extenso a nível mundial, como a partir do capitalismo.

O comércio além de participar na geração de renda e de postos de trabalho, destaca-se como importante fonte de arrecadação de impostos para as contas públicas. Define também eixos de circulação, de valorização e desvalorização imobiliária. O comércio então desempenha papel de destaque na produção do espaço, pois ao longo da história humana, relações comerciais vêm interferindo na forma como o homem atua sobre o meio.

.

2.2 - Os Municípios que Formam a Rede Urbana de Uiraúna

Com uma área de 294 km², o município de Uiraúna está localizado na confluência das microrregiões de Sousa e Cajazeiras que formam parte da Mesorregião do Sertão Paraibano e das microrregiões de Serra de São Miguel e Pau dos Ferros que pertencem à Mesorregião do Oeste Potiguar. Sua área de influência reúne oito municípios, destes, cinco são paraibanos e três potiguares. São eles: Joca Claudino, Bernardino Batista, Poço Dantas, Poço José de Moura, todos pertencentes à Microrregião de Cajazeiras; Vieiropólis, município da Microrregião de Sousa além do distrito de Bandarra que pertence a São João do Rio do Peixe, todos no estado da Paraíba e, os municípios potiguares de Major Sales e Luís Gomes, que pertencem a Microrregião de Serra de São Miguel e, Paraná pertencente à Microrregião de Pau dos Ferros.

Segundo Corrêa (1989, p., 70) a rede Urbana pode ser considerada como uma *forma* espacial através da qual as funções urbanas, digo, comercialização de produtos rurais, produção industrial, vendas varejistas, prestação de serviços diversos etc., se realizam. Estas funções, segundo o autor, reportam-se aos processos sociais, dos quais a criação, apropriação e circulação do valor excedente constitui-se no mais importante, ganhando características específicas na *estrutura* capitalista.

Segundo Santos (1979, apud Corrêa, 1989, p. 70) “cada lugar, cidade e, por extensão, a rede urbana, constitui uma realidade social resultante de uma combinação singular de variáveis que datam de idades diferentes, havendo o que ele denomina de tempo espacial próprio a cada lugar ou segmento da rede urbana”. Antigo distrito de São João do Rio do Peixe, emancipado na segunda metade do recém concluído século, a rede urbana de Uiraúna começa a se formar ainda na segunda metade do século XIX quando era apenas um povoado. Esta surge como ponto de parada de comerciantes de gado procedentes das cidades do Ico-Ce e Pau dos Ferros-RN com destino as cidades de São João do Rio do Peixe, Cajazeiras e Sousa.

A localização de Uiraúna, ou seja, na confluência das microrregiões geográficas de Sousa e Cajazeiras na Paraíba e Pau dos Ferros e Serra de São Miguel no Rio Grande do Norte e as distâncias entre as cidades de Sousa e Cajazeiras na Paraíba e Pau dos Ferros no Rio Grande do Norte, historicamente a definiu como ponto de encontro de comerciantes de

gado e de outros produtos alimentícios. O beneficiamento do algodão foi o segundo objeto geográfico que reforça a importância de Uiraúna. Associados a esses eventos, as últimas duas décadas assiste a afirmação do setor de comércio e serviços o que a define como localidade central, encabeçando uma pequena, porém importante região, a partir da oferta de bens e serviços.

Assim, os setores de comércio e serviços apresentam uma significativa estrutura. Esse primeiro, oferta gêneros alimentícios, vestuário, implementos agrícolas, lojas de variedades (papelaria, floricultura, tecidos, decoração entre outras), utilidades domésticas diversas, eletrodomésticos, eletrônicos, móveis, entre outros. Já o setor de serviços destaca-se na oferta de estabelecimentos médico-hospitalares (clínicas médicas, odontológicas, de fisioterapia, laboratórios de análises clínicas, atendimento a urgência – SAMU), bancários, telefonia, escritórios de advocacia, gráficas, espaços para práticas desportivas ou recreativas (academia), salão de beleza, bares, restaurantes, lanchonetes, oficinas mecânicas, lava-jato, postos de combustíveis, cursos profissionalizantes, entre outros. A esses se soma a feira livre realizada aos sábados.

Vale ressaltar que nos municípios que formam a sua rede urbana, tanto o setor de comércio quanto o de serviços, sobretudo esse último, se reduzem a pequenos mercadinhos e a alguns correspondentes bancários. São esses os fatores que mais justificam a importância de Uiraúna no contexto microrregional. A esse respeito Corrêa, (1989, p., 67), afirma que:

> O papel das cidades na distribuição de bens e serviços acentuou-se com o capitalismo. Nesta acentuação verificou-se uma integração paulatina das cidades, originando redes regionais e nacionais de centros. A integração foi acompanhada pela hierarquização das cidades, uma decorrência dos diferenciais de demanda e oferta de bens e serviços. Formaram-se então redes de distribuição de bens e serviços, isto é de localidades centrais.

2.3 - O Quadro Demográfico Microrregional

Segundo o IBGE (2010), os municípios que formam a rede urbana de Uiraúna reúnem uma população de 51.130 mil habitantes. Destes, a população que vive nas respectivas sedes municipais totaliza 25.854 habitantes, ou seja, 50,74%, enquanto que a

rural reúne 25.276 ou 49,25%[6]. O quadro 01 reúne os dados referentes à população urbana e rural dos municípios que fazem parte da área de influência de Uiraúna. Conforme pode ser visto, constata-se que dos municípios paraibanos, somente Uiraúna apresenta uma população urbana superior à rural. Os dados são os seguintes: 70,96% vive na sede do município enquanto que 29,04% na zona rural.

QUADRO 01
ESTADOS DA PARAÍBA E RIO GRANDE DO NORTE
Municípios da Rede Urbana Local de Uiraúna - PB
População Urbana e Rural

				Municípios	**População**	
R I O G R A N D E D O N O R T E	MESORREGIÃO DO OESTE POTIGUAR	*Microrregião*	**Pau dos Ferro**	Paraná	Urbana	821
					Rural	3.131
					Total	**3.952**
			Serra de São Miguel	Luis Gomes	Urbana	6.688
					Rural	2. 924
					Total	**9.612**
				Major Sales	Urbana	2.900
					Rural	636
					Total	**3.536**
P A R A Í B A	**MESORREGIÃO DO SERTÃO PARAÍBANO**	***Microrregião***	**Sousa**	Bandarra (Distrito de S.J.do Rio do Peixe)	**Total**	981
				Vieirópolis	Urbana	996
					Rural	4.049
					Total	**5. 045**
			Cajazeiras	Uiraúna	Urbana	10.349
					Rural	4.235
					Total	**14.584**
				Joca Claudino	Urbana	840
					Rural	1.775
					Total	**2. 615**
				Bernardino Batista	Urbana	858
					Rural	2.217
					Total	**3.075**
				Poço Dantas	Urbana	977
					Rural	2.775
					Total	**3.752**
				Poço José de Moura	Urbana	1.425
					Rural	2.553
					Total	**3.978**
				População Total da Área	Urbana	**25.854**
					Rural	**25.276**
					Total	**51.130**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

[6] Ainda tem que considerar a população de uma significativa parte da zona rural dos municípios de Vieirópolis (sítio Cachoeira e Cachoeira da Moça, Sousa e São João do Rio do Peixe, dados esses indisponíveis.

Os dados para os demais municípios paraibanos que estão na área de influência de Uiraúna mostram que o efetivo populacional que vive na zona rural é bem superior. O quadro é o seguinte: Vieirópolis 80,25%, Joca Claudino 67,87%, Poço Dantas 73,93%, Poço José de Moura 64,17% e Bernadino Batista 90,21%. No caso dos municípios do Rio Grande do Norte, dos três municípios que estão na área de influência de Uiraúna, Major Sales com 82,02% e Luis Gomes com 69,69% possuem a maior parte do seu efetivo populacional vivendo na sede do município. Paraná é o único onde a população que vive na zona rural é bem superior à urbana. Neste 78,74%, ou seja, praticamente 4/5 da população vive no campo. Esse perfil também respalda a importância de Uiraúna como localidade central no cenário regional ou microrregional.

No que se refere exclusivamente à população de Uiraúna, devido à emancipação dos distritos de Joca Claudino e Poço Dantas em 1994 registra-se uma redução no total populacional do município (ver tabela 01). Assim, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 1970 a população da cidade de Uiraúna era de 19.577 habitantes, sendo 13.973 residindo na zona rural e 5.604 na zona urbana. Uma década depois houve um aumento de 1.030 habitantes. Nos anos seguintes houve uma diminuição considerável de habitantes, fato esse ocorrido, como colocado acima, devido à emancipação dos distritos de Santarém (atual Joca Claudino) e Poço Dantas. Com isso o efetivo populacional que era de 20.607 em 1980 passou para 13.681 habitantes no Censo de 2000 e 14.584 habitantes em 2010.

TABELA 01
Município de Uiraúna - PB
Crescimento da População Urbana e Rural
1970, 1980, 1991, 2000, 2010

ANO	1970	1980	Cresc. %	1991	Cresc. %	2000	Cresc. %	2010	Cresc. %
Total	19.577	20.607	5,26	20.133	- 2,30	13.681	- 0,40	14.584	6,60
Urbana	5.604	6.750	20,44	8.937	32,40	8.946	17,98	10.349	15,68
Rural	13.973	13.857	- 0,86	11.196	- 19,20	4.735	- 6,07	4.235	-10,55

Fonte: Censo Demográfico - IBGE (1970, 1980, 1991, 2000, 2010)

No que se refere à evolução da participação da população urbana e rural, os dados do Censo Demográfico referentes aos anos de 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 mostram que nestas últimas quatro décadas houve uma importante mudança na distribuição da população de Uiraúna. Como pode ser visto na tabela 02, em 1970 mais de 70% da população vivia no campo. Quatro décadas depois houve uma inversão. O censo de 2010 mostra que houve um significativo esvaziamento da zona rural. De todas as formas e mesmo considerando a emancipação dos distritos de Poço Dantas e Joca Claudino em 1994, já no Censo de 2000 o percentual da população que vivia na sede do município representava mais de 65% do efetivo. Na verdade, o município, como muitos outros da região, tem como marco temporal que caracteriza a mudança da população do campo para a cidade a década de oitenta.

TABELA 02
Município de Uiraúna - PB
Percentual da População Urbana e Rural
1970, 1980, 1991, 2000, 2010

ANO	**1970**	**%**	**1980**	%	**1991**	%	**2000**	%	**2010**	%
Total	19.577	100	20.607	100	20.133	100	13.681	100	14.584	100
Urbana	5.604	28,62	6.750	32,76	8.937	44,38	8.946	65,38	10.349	70,96
Rural	13.973	71,34	13.857	67,25	11.196	55,61	4.735	34,61	4.235	29,04

Fonte: Censo Demográfico - IBGE (1970, 1980, 1991, 2000, 2010)

2.4 A Acessibilidade

Como colocado anteriormente, o município de Uiraúna encontra-se localizado na porção norte da Microrregião de Cajazeiras que forma parte da Mesorregião Geográfica do Sertão Paraibano. Grosso modo forma parte dessa região os municípios de Santa Helena, São João do Rio do Peixe, Triunfo, Poço José de Moura, Bernardino Batista, Joca Claudino, Poço Dantas além de Uiraúna, nosso objeto de estudo. Essa encontra seus limites a norte com os municípios de Luís Gomes e Major Sales que pertencem ao vizinho estado do Rio Grande do Norte; a sul e leste com os municípios paraibanos de São João do Rio do Peixe e Vieiropólis, respectivamente e, a oeste com Poço José de Moura e Joca Claudino também no território paraibano. Segundo Brasil (2010, p 30-31),

> Uiraúna tem várias entradas e saídas, aqui chamadas de acessos, os quais são: o de Sousa; o de Vieirópolis; o de Major Sales, o de Icó (Joca Claudino/Bernardino Batista/Poço Dantas), o de Poço de José de Moura (Brejo das Freiras), e o de São João do Rio do Peixe. Além de 3 vias de acessos circunspectos ao Município: o do Canadá, Tamandaré e Curupati.

Dos municípios da porção norte da Microrregião de Cajazeiras, conforme colocado anteriormente, formam parte da área de influência de Uiraúna Bernardino Batista e Poço Dantas, únicos que não fazem fronteira com Uiraúna; Poço José de Moura, Joca Claudino e, o distrito de Bandarra que pertence ao município de São João do Rio do Peixe e que faz parte da Microrregião de Sousa. Além desses, pertencem também à área de influência de Uiraúna os municípios potiguares de Luís Gomes, Major Sales e Paraná. Considerando as distâncias entre esses municípios, à área de influência da cidade de Uiraúna alcança um raio de aproximadamente vinte e três quilômetros.

O acesso dos municípios anteriormente citados à cidade de Uiraúna se dá por rodovias federais, estaduais e por estradas carroçáveis. No primeiro caso trata-se da Rodovia Federal (BR-405) que se inicia no município de Cajazeiras e se estende até a cidade de Mossoró no vizinho estado do Rio Grande do Norte, também conhecida como a "Estrada do Sal". Nesse percurso corta as cidades de São João do Rio do Peixe e Uiraúna na Paraíba e Major Sales no Rio Grande do Norte. No quilômetro 30, após a sede do município de Uiraúna, bifurca-se dando acesso à rodovia federal BR-434 que dá acesso aos municípios paraibanos de Joca Claudino, Bernardino Batista e Poço Dantas[7].

A rodovia estadual - PB 391 une as cidades de Uiraúna a Sousa. No quilômetro 29 encontra-se o acesso à estrada carroçável que dá acesso a sede do distrito de Bandarra, situado na porção sudeste de Uiraúna e que pertence ao município de São João do Rio do Peixe. Já para as sedes dos municípios de Poço José de Moura, localizado na porção sudoeste de Uiraúna e Vieiropólis, situado a leste, o acesso é por estradas carroçáveis. Além disso, tem que considerar toda a área rural desses municípios pelo fato de reunir uma população numericamente importante como será visto no próximo capítulo.

[7] A BR-434 encontra-se em fase final de conclusão. A obra foi suspensa pelo IPHAN e pelo Ministério Público Federal por motivos de haverem encontrado indícios de que na região existem sítios arqueológicos e a obra estaria depredando o patrimônio cultural e paleontológico da região.

No que se refere ao fator distância, esse é considerado na literatura como um elemento chave entre as diversas localidades. Na definição da rede urbana que conforma a área de influência de Uiraúna essas estão representadas no quadro abaixo.

QUADRO 02
Municípios da Rede Urbana de Uiraúna
População, Distâncias Para Uiraúna e Acessos

Cidades	Distância (km)	Acesso
Joca Claudino	15	BR 434 (em fase de conclusão)
Poço Dantas	18	BR 434 (em fase de conclusão)
Poço José de Moura	15,5	Estrada Vicinal e BR 405
Bernardino Batista	23	Estrada Vicinal e BR 434
Vieiropólis	20	Estrada Vicinal
Luís Gomes-RN	13,9	BR 405
Major Sales-RN	16,1	BR 405
Paraná-RN	20,4	BR 405/177

De acordo com Corrêa (1989) considerando a proposição de Christaller, “a diferenciação entre localidades centrais traduz-se, em uma região homogênea e desenvolvida economicamente, em uma nítida hierarquia definida simultaneamente pelo conjunto de bens e serviços oferecidos pelos estabelecimentos do setor terciário e pela atuação espacial dos mesmos”. Como é sabido para a formação/definição de uma localidade central os fatores localização, considerando a rede urbana regional na qual encontra-se inserida, e acessibilidade, apresentam-se como variáveis definidoras.

Em termos práticos, segundo Cerro Leno (1993, p., 21), esta variável se traduz em distância/tempo e distância/custo e acessibilidade de mercado ou na proximidade dos centros emissores. Nesse sentido, se deve considerar não somente a presença de infraestruturas de transporte, mas, também, à distância em termos absolutos, ou seja, em termos econômicos ou temporal do deslocamento. Sua consideração define o grau de acessibilidade do lugar, aspecto muito importante na localização e diferenciação espacial. No caso de Uiraúna, o processo histórico associado a sua localização representaram variáveis definidoras.

Capitulo 03 – O Terciário em Uiraúna

Nas primeiras décadas do século XX com a expansão da atividade industrial e desencadeamento do processo de urbanização, a cidade passou a reunir um conjunto de funções, as quais deram significado à mesma. Segundo Medeiros (2005, p. 106) “estas funções estão relacionadas com as transformações que ocorreram nas formas de produção e relações de trabalho e se consolidaram com o predomínio de uma economia urbana sobre uma economia agrária”, ou seja, as relações de trabalho passaram a ser desenvolvidas em grande parte na cidade. Essa, por sua vez, dependendo em pequena quantidade da produção e mão de obra agrária.

Em virtude disso acontece um estímulo para o crescimento da área urbana, aumentando a demanda do modo de produção capitalista e em conseqüência à expansão do comércio local. Então, a partir das relações de trabalho desenvolvidas na área urbana, a economia com base no desenvolvimento capitalista, consolidou a cidade, esta por sua vez centralizando a atividade produtiva comercial e de serviços. Cada cidade é dotada de uma infra-estrutura, ou seja, possuem transportes coletivos, saneamento, prédios, casas, supermercados, lojas de diversos tipos e tamanho, entre outros. Sendo composta por bairros nobres, bairros centrais e comerciais. Assim “a cidade é compreendida como uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas” (CARLOS, 1999, p.57).

Assim o espaço geográfico é produto social e histórico organizado e reorganizado ao longo da história das sociedades humanas, ou seja, cada espaço possui sua historicidade. Sendo então realidades temporais e produto histórico e social. No Brasil, o século XX foi marcado pelo crescimento das cidades tanto em população quanto em área. Até o período colonial a economia urbana, ou seja, o comércio era frágil, feito principalmente por ambulantes. Foi a partir de então que o capitalismo se firmou no Brasil, expandindo as relações assalariadas, contribuindo dessa forma para o crescimento do mercado interno, por que não dizer também o mercado local de cada cidade.

Em relação aos fatos acima citados, ainda que pouco expressivo, instalam-se em algumas cidades do interior nordestino unidades fabris. No caso em estudo,

especificamente, indústrias de beneficiamento de algodão o que resultou, ainda que de forma tímida, no desenvolvimento gradual do setor do comércio e também de serviços. Então, a partir dessas transformações ocorre um aumento significativo na taxa de urbanização das regiões do Brasil, estando o Nordeste incluído neste processo. Isso decorrente das migrações campo-cidade que caracterizam o final da primeira metade do século XX.

Esses vêm em busca de um trabalho que lhe assegure a subsistência ou até mesmo lhe ofereça melhores condições de vida. Então acaba se fixando em definitivo na cidade. Em um primeiro momento era a região sudeste aí representada pelas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Ou seja, em vista das mudanças ocorridas na economia tanto a nível mundial como nacional esse movimento envolveu milhões de pessoas fazendo com que houvesse no Brasil um declínio da população rural e um aumento da população urbana. Com isso o Brasil deixa de ser rural para ser urbano, ou seja, a população urbana ultrapassa a rural.

Nesse contexto, e considerando as proporções, as pequenas cidades também foram incluídas nesse processo. Com a decadência das algodoeiras no final dos anos oitenta e como o comércio já apresentava um certo desenvolvimento, Uiraúna tem desenvolvido sua economia, sobretudo voltado para o setor de comércio e serviços. Na verdade, o que se constata é que nas pequenas cidades, o comércio regular, assume o papel de mercado geral, onde se realizam todos os negócios locais. O centro comercial da cidade de Uiraúna desempenha esse papel.

O quadro abaixo relaciona o produto interno bruto dos municípios que se encontram na área de influência de Uiraúna para o ano de 2010. Como pode ser visto o município de Uiraúna destaca-se entre os municípios da região. Os dados para os últimos dez anos corroboram a importância do setor de serviços (ver quadro 03). O quadro 04 relaciona o produto interno bruto de Uiraúna nos últimos dez anos. Como pode ser constatado, nessa última década triplicou e o setor de serviços representa o principal.

QUADRO 03
ESTADOS DA PARAÍBA E DO RIO GRANDE DO NORTE
Municípios da Área de Influência de Uiraúna - PB - Produto Interno Bruto
2010

Produto Interno Bruto dos Municípios (mil reais)	M u n i c í p i o s								
	Paraíba						Rio Grande do Norte		
	Uiraúna	Vieirópolis	Poço Dantas	Poço José de Moura	Joca Claudino	Bernadino Batista	Major Sales	Luis Gomes	Paraná
Valor adicionado[8] bruto da agropecuária a preços correntes	2.293	1.201	472	1.484	531	651	2.255	3.339	1.926
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes	9.779	1.950	1.418	1.879	1.212	1.247	1.152	3.213	1.285
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes	59.253	16.111	12.947	15.399	10.293	10.940	13.038	35.686	14.539
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes	3.669	460	320	409	400	405	1.220	2.333	1.109

[8]Valor adicionado- Valor bruto da produção menos o consumo intermediário. Consumo intermediário. Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades (IBGE**,** Séries Estatísticas & Séries Históricas Conceitos e Definições – pesquisas econômicas).
Consumo intermediário 1. *(Pesquisa Anual da Indústria da Construção 1990-2000)* Custos e despesas operacionais menos depreciações e amortizações dos ativos menos impostos e taxas menos terrenos. **2.** *(Sistema de Contas Nacionais 1990-2001)* Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

PIB a preços correntes	74.993	19.722	15.157	19.170	12.437	13.243	17.665	44.571	18.854

Fonte: IBGE, 2012.

QUADRO 04
ESTADO DA PARAÍBA
Município de Uiraúna - Produto Interno Bruto
2000 a 2010

Produto Interno Bruto dos Municípios (mil reais)	Município de Uiraúna										
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes	1.812	1.512	2.156	2.324	2.135	1.889	2.044	1.897	2.512	2.878	2.293
Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes	1.535	2.177	2.626	2.634	3.353	3.380	5.096	6.204	7.431	8.402	9.779
Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes	17.063	19.017	22.664	24.343	26.925	30.032	33.712	39.325	45.338	51.152	59.253
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes	999	1.190	1.585	1.472	1.614	1.716	2.253	2.256	2.618	2.768	3.669
PIB a preços correntes	21.409	23.896	28.972	30.772	34.027	37.017	43.106	49.632	54.901	65.199	74.993

Fonte: IBGE, 2012.

3.1 – O Setor de Comércio

O desenvolvimento do comércio e serviços em Uiraúna, assim como muitas outras cidades do interior nordestino, tem seu início a partir da feira de troca e venda de gado. Ainda que considerada pouco intensa, a comercialização de gado representou as origens de muitas cidades do interior e as sementes do atual comércio da cidade. Como considera Pierre George citado por Carlos, 2008 “a cidade é, em cada época, o produto de uma organização das relações econômicas e sociais que não se limita a exercer sua influência sobre as únicas aglomerações urbanas”

Assim, com a urbanização ocorreu na cidade de Uiraúna a presença de um arranjo produtivo baseado na atividade comercial a qual, com o tempo, através de acumulações e substituições, contribuiu para uma estrutura espacial específica como base nesse setor da economia, ou seja, o crescimento do comércio resultou e vem resultado em mudanças na organização espacial do denominado centro da cidade. Essas mudanças se materializam tanto nas formas como nos conteúdos. Constatam-se acumulações e substituições. Imóveis que antes eram residênciais foram transformados em pontos comerciais. As fachadas comprovam essas mudanças. Investimentos também são constatados nas estruturas dos estabelecimentos comerciais com a intenção de atrair uma maior quantidade de clientes.

De acordo com SILVA (2002, citado por PEREIRA & LAMOSO, 2005, p. 136).

> [...] a análise do comércio, que faz parte da razão de ser da cidade, que viabiliza a sua existência, explica a sua organização, justifica inúmeros movimentos que se desenvolvem no seu interior e possibilita compreender o espaço urbano, através de suas formas e da evolução destas. Através do comércio e dos lugares em que se realiza satisfazem-se necessidades, realizam-se desejos, veiculam-se informações, difundem-se inovações e desenvolvem-se laços de sociabilidade. Sem grande contestação, se pode afirmar que no comércio reside um verdadeiro embrião da vida urbana, naquilo que esta pressupõe de interação, de troca no sentido lato, ou de produção de inovação. O estudo do comércio possibilita, assim, enxergar as mudanças da sociedade, a evolução dos valores e as modificações na estrutura urbana.

Assim, a cidade foi ganhando destaque no cenário microrregional o que culminou num impulso para a economia local através do incremento dos setores de comércio e serviços bem como contribuiu para o crescimento urbano. Logo depois do algodão, o comércio de rua ganhou um importante papel na cidade de Uiraúna, atuando como uma das principais atividades. Com o desenvolvimento do comércio, aqui entendido como estabelecimentos comerciais com suas portas de acesso na calçada, a sede do município de Uiraúna passou por melhorias significativas na infra-estrutura local e também houve a implementação de alguns serviços, as vias de acesso melhoraram entre outros atributos que vem melhorando a cada dia na cidade.

De fato, no cenário microrregional, a cidade de Uiraúna exerce a função de localidade central. É para Uiraúna que a população da região desloca-se para realiza suas compras, efetuarem operações bancárias, buscam atendimento médico entre tantos outros serviços. A afirmação da oferta de bens e serviços entre a cidade de Uiraúna e as cidades circunvizinhas vem se estreitando de tal forma que elas estão cada vez mais conectadas e isso se deve a oferta de bens e serviços. Ou seja, o comércio representa o principal fator que tem contribuído para o desenvolvimento da cidade de Uiraúna.

O comércio tem relevante destaque na produção e organização do espaço ao longo de todo um processo histórico. Como vimos anteriormente às condições históricas e geográficas do município de Uiraúna, favoreceram o desenvolvimento dos setores de comércio e serviços através da oferta de uma gama variada de bens e serviços para os municípios localizados na sua área de influência. O destaque para o Terciário ocorre principalmente na segunda metade dos anos sessenta. É a partir de então que constata-se mudanças na organização do espaço e isso só foi possível pela afirmação dos setores de comércio e serviços.

De fato, a oferta de bens e serviços tem-se destacado como a atividade econômica principal da cidade. Esse por vez vem gerando renda para todos, desde os donos dos estabelecimentos comerciais aos proprietários de imóveis, pois com a afirmação do terciário na região a cada dia há mais procura de imóveis pelas empresas, ocorrendo uma valorização dos imóveis.

O desenvolvimento do centro comercial também tem resultado na redefinição do centro da cidade. A cada dia registra-se novas construções, reformas e abertura de novas lojas. Ruas que eram tipicamente residenciais transformaram-se em comerciais, tal fato

atribuído ao grande fluxo de consumidores. Observa-se igualmente a transformação gradual de imóveis residenciais em comerciais. Segundo (CORRÊA, p. 08) “o espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente”.

Apoiando-se nos dizeres de Corrêa, podemos dizer que o comércio além de desempenhar suas funções tem deixado suas “marcas impressas” na estrutura da cidade de Uiraúna, bem como, a cada dia, fazendo com que se torne mais conhecida em toda a região pelo seu comércio. Toda essa dinâmica amplia a circulação de pessoas, capital, produtos, etc., impulsionando a economia do lugar. Em Uiraúna encontramos tanto o comércio atacadista como o varejista, sendo este último o mais importante.

A afirmação do comércio e serviços de Uiraúna se reafirma pelo reduzido número de estabelecimentos comerciais, bancários bem como uma restrita oferta de serviços existentes nos demais municípios. Assim, é comum a população em geral se deslocarem de seus municípios para receber benefício e fazer compras ali mesmo. No que se refere ao fluxo, assim como em outras localidades centrais da região e mesmo de outras, constata-se um fluxo contínuo ao longo da semana, intensificando-se sempre aos sábados devido à realização da feira livre. Do mesmo modo, constata-se um maior fluxo ao longo da última semana do mês e primeira do mês seguinte devido ao pagamento de salários, aposentadorias, pensões, etc.

No que se refere ao tamanho dos estabelecimentos comerciais, aos estoques e ao número de pessoas ocupadas nos estabelecimentos, segundo Lima (1987) citado por Pereira & Lamoso (2005, p.138), o pequeno comércio caracteriza-se,

> [...] pelas pequenas dimensões de seu negócio; às vezes, reduzidíssimo espaço físico, capital, até mesmo redutível. Estoques de mínimas quantidades; poucas pessoas ocupadas nos estabelecimentos, geralmente familiares; e pelas jornadas intensiva de trabalho, isso tudo lhe permite aumento de produção sem que haja necessidade de mobilizar mais capital de giro.

O setor de comércio e serviços também é importante pela geração de postos de trabalho e renda para a população do município. Além disso, define eixos de circulação e de valorização e desvalorização imobiliária e representa fonte de arrecadação de impostos para as contas públicas. O comércio então desempenha papel de destaque na produção do espaço, pois ao longo da história humana, relações comerciais vêm interferindo na forma como o homem atua sobre o meio. Sobre esse ponto de vista nos embasamos nos dizeres de Sposito (1998, p. 30) quando aborda que:

> As transformações, que historicamente se deram, permitindo a estruturação do modo de produção capitalista constituem conseqüências contundentes do próprio processo de urbanização. A cidade nunca fora um espaço tão importante, e nem a urbanização um processo tão expressivo e extenso a nível mundial, como a partir do capitalismo.

Em Uiraúna, o denominado Centro Comercial se confunde com os limites do bairro do centro. Está definido pelas ruas Francisco Euclides Fernandes que se destaca como a principal, a Euclides Fernandes, José Joaquim Duarte onde também se realiza a feira livre, sempre aos sábados, a Capitão Israel, a João Pinto, Major José Fernandes e a Travessa Francisca Vieira da Costa. Estas representam os principais eixos comerciais da cidade (ver (ver fotos 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07 e figura 02). Assim como ocorre em outras pequenas cidades, não existe uma especialização segundo os produtos. Nestas, a exceção é a Rua José Joaquim Duarte que além dos pontos comerciais é também utilizada para a feira livre que se realiza aos sábados, nas demais encontram-se estabelecimentos que comercializam produtos diversos

Foto 01 - Rua Capitão Israel, maio/2013 (Foto da autora).

Foto 02 - Rua João Pinto, maio/2013 (Foto da autora).

Foto 03 - Rua Euclides Fernandes, novembro de 2012 (Foto disponível em <WWW.cofemac.com.br >).

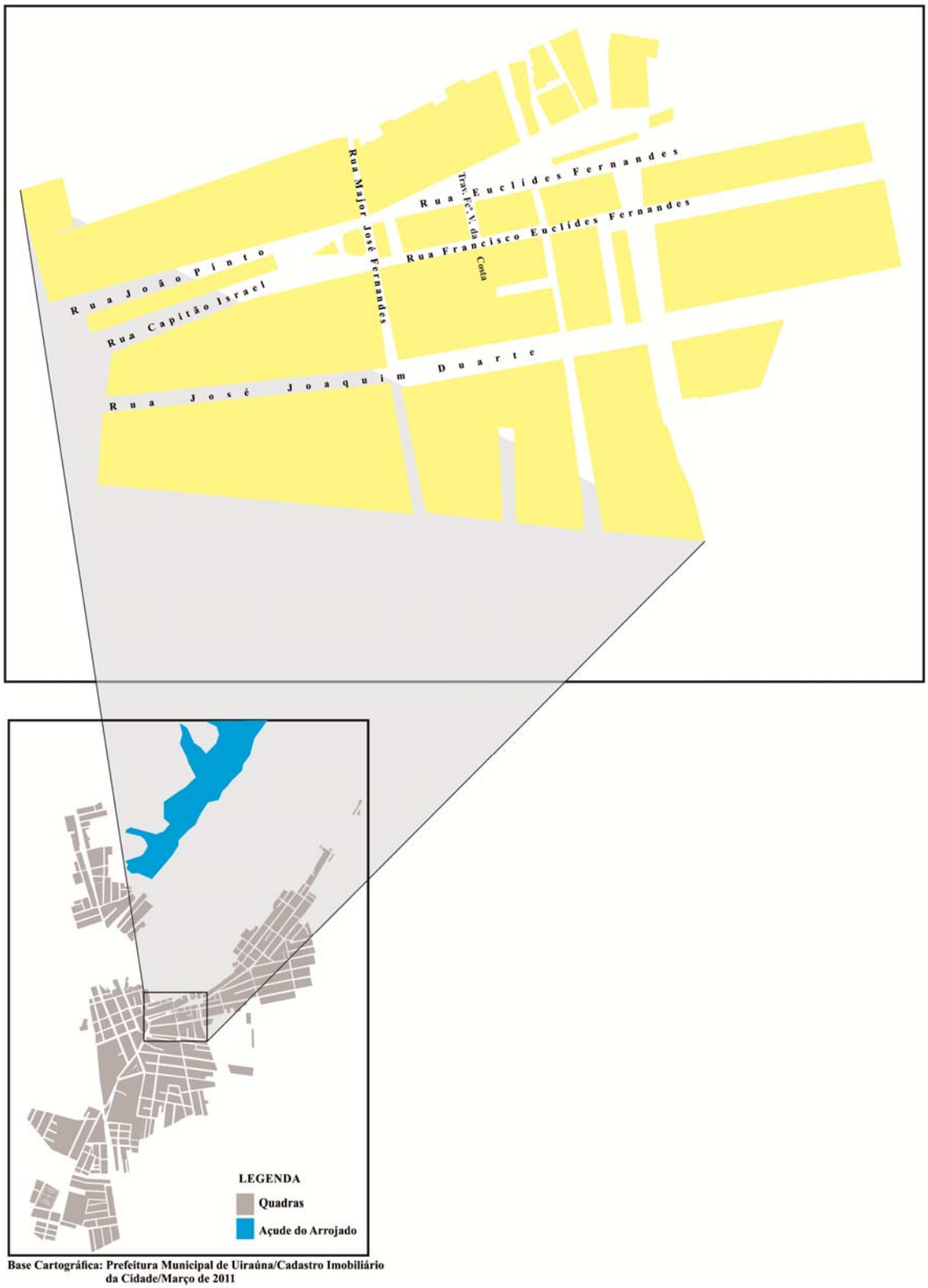
Foto 04 - Rua Francisco Euclides Fernandes, maio/2013 (Foto da autora).

Foto 05 - Rua José Joaquim Duarte – local onde acontece a feira livre aos sábados - maio/2013 (Foto da autora).

Foto 06 - Travessa Francisca Vieira Costa, maio/2013 (Foto da autora).

Foto 07 - Rua Major José Fernandes, maio/2013 (Foto da autora).

FIGURA 02
SEDE DO MUNICÍPIO DE UIRAÚNA-PB
CENTRO COMERCIAL



Base Cartográfica: Prefeitura Municipal de Uiraúna/Cadastro Imobiliário da Cidade/Março de 2011

.1 – O Comércio Atacadista

O comércio atacadista refere-se à comercialização de produtos que são utilizados no processo produtivo, destinados a instituições públicas, comerciantes, industriais, profissionais autônomos, agricultores etc. (Glossário Séries Estatísticas & Séries Históricas. Conceitos e Definições – IBGE. Trata-se de estabelecimentos cujas dimensões são definidas em função da capacidade de demanda da localidade. No caso das pequenas cidades, estes, via de regra, são pequenos e se especializam na oferta de um reduzido número de produtos. Assim, o desenvolvimento desse tipo de comércio é atribuído a capacidade de iniciativas privadas que por sua vez está diretamente associada à demanda.

Na cidade de Uiraúna o comércio atacadista ainda não apresenta muita importância. Está representado por três estabelecimentos, sendo um no ramo de medicamentos e dois outros com produtos alimentícios e bebidas. Trata-se de estabelecimentos de pequeno porte que normalmente são de propriedade de comerciante varejista local. Estes têm a função de abastecer além do próprio estabelecimento comercial (supermercado de médio porte), parte do comércio local, tanto os localizados no denominado centro comercial como àqueles localizados nos bairros da cidade, além dos pequenos estabelecimentos comerciais localizados nos municípios vizinhos o que inclui a zona rural.

3.1.2 – O Comércio Varejista

O comércio varejista refere-se à comercialização de produtos novos e/ou usados destinados predominantemente a pessoas físicas, para consumo, uso pessoal ou doméstico, independente da natureza e quantidade vendida do produto (Glossário – IBGE, sd). Segundo Pereira & Lamoso (2005, p. 132) o comércio varejista pode ser subdividido em cinco ramos a saber:

> Lojas de departamentos tradicionais: com grande variedade e volume de produtos, expostos por departamentos; Lojas de departamentos de descontos: especializadas na comercialização de produtos com enfoque

> para preços reduzidos, [...]; Lojas de eletrodomésticos: especializadas na comercialização de bens de consumo duráveis e semiduráveis [...]; Lojas de vestuários: voltados ao comércio de roupas; tecidos; artigos de cama, mesa e banho; calçados e acessórios; e Varejo de alimentos.

Como localidade central, o comércio varejista de Uiraúna disponibiliza um número significativo de estabelecimentos comerciais e produtos. Trata-se de um comércio que oferta produtos que atendem as necessidades de um público bastante eclético. Destacamos as lojas de eletrodomésticos, especializadas na comercialização de bens de consumo duráveis e semiduráveis, lojas de vestuários, voltados ao comércio de roupas; tecidos; artigos de cama, mesa e banho, calçados, acessórios e varejo de alimentos. Nestas pode-se encontrar desde produtos mais elaborados como é o caso dos importados (aparelhos de celular, pen-drive, tablets, computadores, jogos), aos mais simples e populares (cordas, lampiões).

Essa grande oferta de produtos é atribuída às transformações da economia brasileira ocorridas nessa última década. Nesse sentido, observa-se que o comércio varejista vem se reestruturando, isso com o objetivo de ajustar-se e adequar-se ao cenário de competição mais acirrada, ou seja, a disputa pelo consumidor um dos papeis fundamentais no comércio varejista, e essa disputa faz com que a cada dia esse ramo do comércio siga ampliando a atuação de diferentes tipos de lojas e buscando a maior eficiência. Confirmando essa idéia nos apoiamos em Corrêa (1989, p.20) quando aborda em sua obra que:

> Com o capitalismo, o processo de diferenciação das cidades se acentua, aí incluindo-se a hierarquização urbana: a criação de um mercado consumidor, a partir da expropriação dos meios de produção e de vida de enorme parcela da população, e a industrialização levam à expansão da oferta de produtos industriais e de serviços.

No que se refere à classificação do comércio varejista quanto à forma de atendimento predominante, segundo o Glossário – IBGE (sd), este pode ser:

> **auto-serviço** - forma de comercialização baseada em estabelecimentos comerciais (unidades locais com receita de revenda) equipados com uma ou mais

> caixas, além de instalações destinadas a permitir o acesso direto dos consumidores às mercadorias, como gôndolas, frigoríficos abertos etc.; **tradicional** - forma de comercialização na qual os consumidores não têm acesso direto às mercadorias expostas, sendo necessária a presença de um ou mais balconistas para atendê-los e **venda por catálogo** - forma de comercialização efetuada sem a presença do vendedor, na qual o consumidor escolhe as mercadorias através de catálogos e faz os pedidos por meio de telefone, correio, internet etc.

Em Uiraúna predominam as formas de comercialização baseada em estabelecimentos comerciais equipados com um ou mais caixas, a grande maioria equipados com instalações que permitem o acesso direto dos consumidores às mercadorias, bem como a forma de comercialização tradicional, ou seja, aquela na qual os consumidores não têm acesso direto às mercadorias expostas, sendo necessária a presença de um ou mais balconistas para atendê-los. Em menor importância identifica-se também as formas de comercialização efetuada sem a presença do vendedor na qual o consumidor escolhe as mercadorias através de catálogos e faz os pedidos por meio de telefone, correio ou internet.

No que se refere ao número de estabelecimentos comerciais, o centro comercial de Uiraúna reúne cento e quarenta e quatro estabelecimentos, predominando estabelecimentos que trabalham com gêneros alimentícios, seguidos de artigos de vestuários e lojas de variedades (ver quadro abaixo).

QUADRO 05
Centro Comercial da Cidade de Uiraúna - PB
Número de Estabelecimentos do Comércio Varejista

Subtipos	N^0 de Estabelecimentos
Supermercados/ Mercadinhos	25
Frigorífico	05
Hortifrutigranjeiro	07
Bares e Lanchonetes	11
Restaurantes	06
Perfumaria	01
Farmácia	03
Estabelecimentos Veterinários	03
Vestuário (roupas, calçados e acessórios)	24
Papelaria	03
Funerária	02
Ótica	02
Bicicletaria	02
Informática	02
Variedades	23
Bagaceiras	02
Relojoaria	02
Material de Construção	05
Móveis e eletrodomésticos	05
Armarinho	02
Informática	02
Implementos Agrícolas	02
Posto de Combustíveis	01
Decoração	02
Concessionária de motos	02
Total Geral	**144**

Fonte: Elaborado pela autora em trabalho de campo realizado no segundo semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013

A importância do Terciário em Uiraúna, permitido a partir da “valorização” por parte da população de sua área de influência, se constata também a partir da geração de empregos. Segundo a pesquisa feita durante o trabalho de campo, alguns estabelecimentos empregam apenas um funcionário assalariado e outros empregam de dois a cinco funcionários. Um número reduzido chega a empregar até mais de seis funcionários. Através de entrevistas informais foi constatado também que a maioria dos estabelecimentos, ainda que não paguem o salário comercial, assinam a carteira. Tem também àqueles que pagam apenas comissão e os que pagam salário fixo mais comissão.

Assim, em Uiraúna, desde pelo menos as últimas duas décadas evidencia-se uma nova dinâmica propiciada pelo crescimento do setor de comércio e serviços. A afirmação desses setores também pode ser constatada a partir das fachadas das lojas bem como nos espaços interiores. Percebe-se uma preocupação por parte dos proprietários em oferecer ambientes mais aconchegantes, agradáveis para a clientela. Constata-se, igualmente um certo nível de sofisticação semelhante às lojas existentes nas médias e grandes cidades.

No que se refere ao crédito, ainda que utilizem o sistema de cartão de crédito, constata-se, sobretudo no comércio varejista, que a grande maioria ainda trabalha com crédito facilitado, o que beneficia as compras dos consumidores que não possuem renda fixa e ao mesmo tempo garante sua própria existência dentro do setor de comércio. No comércio varejista de Uiraúna ainda é comum a utilização de notas promissórias e até de cadernos de anotações das dívidas.

Outro aspecto se refere à propriedade do imóvel. A pesquisa de campo mostrou que a maioria dos imóveis são alugados. “pois construir para alugar é tido como um investimento seguro, já que o ciclo do capital rentista se estende durante toda vida útil do imóvel que pode prolongar-se indefinidamente com reparações” (Rodrigues, 1990, p. 51), De um total de cento e cinqüenta e seis imóveis comerciais, noventa e quatro são alugados e sessenta e dois próprios. Esses últimos são de antigos comerciantes do lugar. Trata-se de estabelecimentos em propriedade de famílias mais antigas que à muitos anos trabalham no ramo (ver quadro nos anexos).

3.1.3 A Feira Livre

Como visto o desenvolvimento do capitalismo no campo e a modernização da agropecuária acarretaram profundas mudanças nas relações de trabalho e no local de moradia da população. Nesse sentido, as cidades ganharam mais importância e passou a ser o lugar escolhido para a população viver, habitar e morar. No Brasil, esse fenômeno é identificado a partir da década de 1970, quando o país deixa de ser rural e passa a ser urbano com forte dependência do mercado interno. Quanto ao setor comercial também

ocorreram grandes mudanças, mas ainda há algumas permanências em relação a esse setor, uma dessas se refere à feira livre que ainda nos dias de hoje vemos nas ruas das cidades.

Nos dias atuais, mesmo com o capitalismo se desenvolvendo numa velocidade extrema, no decorrer dos anos, as feiras-livre continuam a existir, apenas assumindo novos modelos, ou seja, com algumas modificações. Segundo Pimenta (2002) citada por Pazera Jr. (2003, p. 19) a denominação "*feira* provem do latim *feria*, dia festivo, pois nos dias de festa os mercadores iam à praça pública negociar suas mercadorias 'feria' passou da religião ao comércio e virou feira e féria, a remuneração [sic]". O dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa dá a seguinte definição para o termo feira: "reunião de vendedores e compradores em determinado local e hora com a finalidade de comércio".

A feira livre é uma espécie de comércio de rua que além de ser um local de compra e venda ela é também ponto de encontro. Ainda que seja considerada uma das mais importantes espécies de comércio, esta vem sofrendo um processo significativo de mudanças. No entanto, como já foi dito, a feira, em especial a feira nordestina, "não é um simples local de compra e venda de mercadorias [sic] mais do que isto, é local privilegiado onde se desenvolvem uma série de relações sociais" (PAZERA Jr., 1987, citado por PAZERA Jr., 2003, p. 18).

Para confirmar essas relações que se desenvolvem em plena feira livre nos apoiamos nos dizeres de Pazera Jr. (2003, p. 18-19) quando afirma que:

> Além de ponto de encontro tradicional de amigos ou de simples conhecidos, é o *lócus* escolhido para os mais variados atos da vida social mantendo assim um sentido de permanência. Ali se sabem as últimas notícias e boatos. Ali são feitos anúncios de utilidade pública. Comícios, geralmente ocorrem em dia de feira, podendo contar, assim, com o maior público possível da zona rural. Espetáculos artísticos, dentre eles alguns hoje ditos folclóricos, desenvolvem-se na feira. Apresentam-se espetáculos com o fito de promover algum produto, como é o caso dos remédios, ou ainda como forma de entretenimento (cuja remuneração é voluntária), a exemplo dos cantadores que evocam os trovadores medievais, apresentando riqueza em experiência e memória.

Segundo Mott (1976) citado por Pazera Jr. (2003, p. 25), a primeira referência das feiras no Brasil “data de 1548 quando o Rei D. João III, na tentativa de evitar que os colonos se dirigissem às aldeias, ordenou que se fizesse um dia de feira para que os gentios viessem à cidade comercializar seus produtos e comprar o que necessitassem”. Como afirma Pazera Jr., (2003, p. 26), a feira brasileira, especificamente, é um importante fator de distribuição além de um dinamizador econômico, sobretudo no Nordeste, estando profundamente envolvida nos sistemas de mercado regional e reagindo às mudanças que ocorrem no campo político e econômico do país.

No Brasil, como já foi colocada, a feira existe há muito anos. Durante o século XVIII segundo Pazera Jr. (2003, p. 26) havia dois tipos de feira: A Feira de Mercado e a Feira Franca. A primeira, “realizada aos sábados para abastecimento alimentar da população da cidade e das redondezas. A feira franca era realizada anual ou bianualmente e destinada à comercialização de bens regionais como o gado e por isto atraiam grande número de compradores e vendedores das mais distantes regiões”. Já a feira de mercado é a mais vista nas pequenas cidades, ela se realizam semanalmente sendo de importância relevante para a vida urbana. “No Nordeste encontram-se basicamente dois tipos de feiras: as dos grandes centros urbanos, com toda uma estrutura de comércio regular e as pequenas feiras espalhadas por todo o interior” (PAZERA Jr., 2003, p. 27).

Desta forma muitas destas feiras que são espalhadas nas pequenas cidades apresentam uma grande variedade de produtos, desde frutas e legumes a produtos industrializados e também de vestuário. Vale ressaltar que muitas vezes o pequeno agricultor tem uma participação nessa feira, pois a mesma permite que eles levem seus produtos da agricultura de subsistência como frutas, verduras e legumes para comercializar. O dia da feira representa e é considerado, na realidade, um acontecimento social, principalmente no sertão, onde não se faz apenas o comércio. “É o dia de ir ao médico, ao barbeiro, à igreja e tudo que for necessário” (PAZERA Jr., 2003, p. 30).

Então, vemos que a feira mesmo nos dias de hoje e ainda que com a concorrência de “novos” estabelecimentos comerciais, como é o caso dos supermercados, dos hipermercados, das casas de hortifrutigranjeiros, lojas de variedades, boutiques entre outros, ela continua ainda permanecendo tanto nas grandes e médias cidades como nas

pequenas. Mesmo com as mudanças ocorridas na mesma, a feira é tão significativa na vida das pessoas que muitos quando vão aos supermercados ou hipermercados dizem “vou à feira”. Isso significa dizer que mesmo com as mudanças boa parte da população ainda prioriza a feira livre, pois aí encontram produtos mais baratos e frescos entre tanto outros aspectos como é o caso de encontros com amigos para “jogar conversa fora”.

É importante ter um conhecimento da feira nordestina, pois ela foi considerada por muito tempo, ou seja, antes dos novos padrões de comercialização dos produtos agrícolas e até mesmo de outros produtos “como elemento fundamental na comercialização e consumo de gêneros alimentícios, vestuários, dentre outros” (Pazera, 2003, p. 22). Mas com toda a dinâmica de evolução do espaço agrário e urbano municipal, os quais estão inseridos no contexto das transformações do capitalismo, a feira vem sofrendo transformações em vários sentidos, transformações estas que muitas vezes faz com que a feira perca a sua originalidade.

Assim, em relação à importância das feiras no Nordeste, Pazera Jr. (2003, p. 30) nos afirma que:

> Para o Nordeste a importância da feira está ligada ao tamanho do núcleo em que ela ocorre. Quanto menor for o núcleo urbano tanto maior sua importância e sua influência. Nas pequenas comunidades, onde o comércio regular é inexpressivo, assume o papel de mercado geral, onde se realizam todos os negócios locais. Nos pequenos centros urbanos (e às vezes até nas cidades maiores), a feira encarna e torna concreta a função comercial. Para tanto promove a circulação regional ou inter-regional dos produtos locais de subsistência e de consumo.

Em relação à feira livre na cidade de Uiraúna, nossa área objeto de estudo, esta tem grande importância para a cidade e região (ver fotos 08, 09, 10, 11, 12 e 13). Acontece uma vez na semana sempre aos sábados. Inicia-se cedinho, por volta das cinco horas, prolongando-se até o meio-dia. Para a sua realização são interditadas as ruas Major José Fernandes e José Joaquim Duarte. Alguns comerciantes ou feirantes já possuem um lugar

fixo para se instalar e todos respeitam esta regra. Está composto por “feirantes” [9] procedentes dos municípios da microrregião de Cajazeiras, com destaque para os de Cajazeiras, São José de Piranhas e São João do Rio do Peixe, da microrregião de Sousa, representado por este além de Vieirópolis e, dos municípios de Pau dos Ferros, Luiz Gomes, Major Sales e José da Penha localizada no vizinho estado do Rio Grande do Norte.

No que se refere aos produtos ofertados, esta, semelhante às inúmeras feiras espalhadas na região, considerando suas especificidades, ofertam um grande número de produtos. Estes incluem desde gêneros alimentícios, sobretudo hortifrutigranjeiros (frutas, hortaliças, tubérculos entre outras) e carnes (frango, carne vermelha, branca, peixes, etc.), produzidos tanto em Uiraúna como nos demais municípios acima citados. Incluem também produtos do artesanato regional, vestuário, utensílios domésticos, alimentação (quitutes em geral), animais para o abate como porcos, cabras e galinhas, entre outros. Na verdade são muitos os produtos ofertados. Inclui ainda produtos importados como CDs, DVDs, eletroeletrônicos, etc. Trata-se de um comércio que oferta produtos tanto para o público de baixa renda como de renda média e alta.

A feira livre de Uiraúna representa ainda um espaço voltado para promoções sociais. Como reúne uma população significativa de sua área de influência e, ainda que se desenvolva em um espaço de tempo relativamente curto, já que funciona das cinco da manhã ao meio dia, esta é aproveitada para a divulgação de eventos públicos e privados diversos de interesse da população em geral. A título de exemplo destacamos as campanhas de vacinação, de esclarecimentos ou medicina preventiva (câncer de mama, próstata, colo do útero, escovação dental), festas, entre outros.

[9] Pessoa que vende em feira ou que é sua freqüentadora; mercador de feira (Dicionário eletrônico da língua portuguesa).

Foto 08 – Produtos do setor primário, nov./2012 (Foto da autora).

Foto 09 – Produtos do setor Terciário, nov./2012 (Foto da autora).

Foto 10 - Produtos do setor primário, nov./2012 (Foto da autora).

Foto 11 - Produtos do setor Terciário nov./2012 (Foto da autora).

Foto 12 - Produtos do setor primário, nov./2012 (Foto da autora).

Foto 13 - Produtos do setor primário, nov./2012 (Foto da autora)

3.2 – O Setor de Serviços

No nosso dia a dia utilizamos vários tipos de serviços, esse setor que corresponde à venda de serviços comerciais oferecidos à população é considerado um dos principais responsáveis pela economia nacional. De Acordo com Corrêa (1989, p.67).

> O Papel das cidades na distribuição de bens e serviços acentuou-se com o capitalismo. Nessa acentuação verificou-se uma integração paulatina das cidades, originando redes regionais e nacionais de centros. A integração foi acompanhada pela hierarquização das cidades, uma decorrência dos diferenciais de demandas e oferta de bens e serviços.

Em Uiraúna, semelhante ao comércio varejista, o setor de serviços da cidade disponibiliza um número significativo de estabelecimentos. Trata-se de um setor que oferta serviços que atendem as necessidades de um público de todas as faixas etárias. Destacamos os serviços bancários e correspondentes, casas lotéricas, correios, clínica odontológicas, clínica geral, clínicas de reabilitação, provedores de internet, academias (centro para atividades esportivas), estúdio fotográfico, salão de beleza e gráficas. Essa oferta de serviços é atribuída às transformações da economia brasileira ocorridas no decorrer dessa última década observa-se que o setor de serviços tem melhorando de forma considerável com o objetivo de ajustar-se e adequar-se ao cenário de competição mais acirrada, ou seja, a disputa pelo consumidor.

Segundo Sposito (2004, citado por Souza, 2009,p. 08) o fluxo de atividades, ou seja, de prestação de serviços instalados no centro comercial “constitui-se por meio de um processo de concentração de atividade de comercialização de bens e serviços, de gestão pública e privada, de lazer e de valores materiais e simbólicos em uma área da cidade” Esse fluxo atrai uma massa expressiva de consumidores procedentes dos bairros da cidade, dos distritos, das cidades vizinhas e suas respectivas áreas rurais e até aquelas pessoas que

estão apenas de passagem. Nesse sentido Medeiros (2005, p. 107) faz a seguinte consideração:

> A expansão da atividade terciária nessas pequenas cidades passou a ser representada pela ampliação do emprego público, principalmente nas áreas de educação, saúde, segurança, as quais granjearam importância pela massa de salários que impulsionaram, ampliando as atividades de circulação, distribuição e consumo de mercadorias. Somam-se a esses, recursos provenientes dos benefícios previdenciários, dos repasses constitucionais da União e das transferências de renda por parte das políticas compensatórias do governo federal, responsáveis por boa parte da dinamização do comércio dessas pequenas cidades, principalmente naqueles onde as atividades produtivas são praticamente inexistentes.

O quadro abaixo relaciona os serviços oferecidos pela cidade de Uiraúna e que atende tanto a sua população como a das demais cidades que fazem parte de sua área de influência. È interessante frisar que as cidades circunvizinhas não dispõem de nenhum desses serviços vindo fazer uso dos mesmos na cidade de Uiraúna, mais um fator que reforça a importância do setor de serviços da cidade.

QUADRO 06
Município de Uiraúna – PB
Tipo e Total de Estabelecimentos
do Setor Serviços

Salão de Beleza	03
Estúdio Fotográfico	01
Gráfica	01
Academia (Centro para atividades esportivas)	02
Correios	01
Correspondentes Bancários	01
Casas lotéricas	01
Bancos	01
Consultórios Odontológicos	03
Clínica Médica	01
Clínica de Reabilitação	01
Provedor de Internet	02
Lava jato	01

Total Geral	19

Fonte: Trabalho de campo realizado no segundo semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013.

CONDIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu comprovar que a cidade de Uiraúna se define como uma localidade central com grande importância na sua microrregião. Agrega oito municípios, sendo cinco paraibanos e três potiguares. Do mesmo modo permitiu constatar a importância da localização geográfica perante as demais cidades estudadas. Neste sentido também concorreram para a afirmação de Uiraúna como localidade central os fatores distância e acessibilidade.

Constatamos que o comércio na cidade começou há muitos anos atrás com as feiras e trocas de gado, depois com o beneficiamento do algodão, firmando-se o terciário pouco tempo depois. Diante do que foi exposto constatou-se a importância do setor de comércio e serviços no referente não somente à geração de empregos mas também a sua importância para a população de sua área de influência na medida em que esta não precisa deslocar-se para outros centros como Cajazeiras, Sousa ou Pau dos Ferros que se apresentam como importantes localidades centrais.

A análise também permitiu constatar que a afirmação de Uiraúna como localidade central através da oferta de bens e serviços resultou e vem resultado em mudanças na organização espacial do denominado centro da cidade. Essas mudanças se materializam tanto nas formas como nos conteúdos. Constatam-se acumulações e substituições. Imóveis que antes eram residenciais foram transformados em pontos comerciais. Investimentos também são constatados nas estruturas dos estabelecimentos comerciais com a intenção de atrair uma maior quantidade de clientes. Do mesmo modo também se pode afirmar que ocorreu uma valorização dos imóveis localizados na área central.

O desenvolvimento dos setores de comércio e serviços da cidade além de participar na geração de renda e de postos de trabalho, destacam-se como importante fonte de arrecadação de impostos para as contas públicas, fato esse comprovado pelo produto interno bruto do município. O comércio então desempenha papel de destaque na produção

do espaço, pois ao longo da história humana, relações comerciais vem interferindo na forma como o homem atua sobre o meio, fato esse constatado na área objeto de estudo.

Por fim, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância do terciário da cidade de Uiraúna. Aborda não somente a geografia do comércio e serviços, mas também de uma pequena cidade que defini-se como localidade central. Neste tentou-se entender e explicar a sua importância no contexto microrregional e assim entender um pouco da organização desse espaço. O presente trabalho representa na realidade, uma pequena contribuição para o entendimento da geografia dessa parte do sertão paraibano.

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA DE COROLIANO DE MEDEIROS. Disponível em http://www.construindoahistoria.com/ 2010/10/coroliano-de-medeiros-o-imortal.html>Acesso em novembro de 2012.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; SENA FILHO, Nelson. **A morfologia das cidades médias Goiânia**: Ed. Vieira, 2005, 116p. Disponível em < http://adx.doctum.edu.br/adx/unidades/manhuacu/bibtec/listagem_dados_livro.php?consulta_externa=1&l_codigo=0000002574 > Acesso em Março de 2013.

BARBOSA. Adauto Gomes. **Produção do espaço e transformações urbanas do litoral sul de João Pessoa-PB**. Natal novembro de 2005. Dissertação de mestrado. Disponível em < ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/AdaultoGB.pdf > Acesso em novembro de 2012

BRASIL. Júlio Dorgenaldo Moreira. **A Cidade das oito bocas.** Revista Leia Felc. Ano IV. Edição N° 4. Maio de 2010.

BRASIL. IBGE Glossário Disponível em <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/ pdfs/definicoes_economicas.pdf> acesso em 21 de Maio 2013.

_____.Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Disponível em< http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1 Acesso em março de 2012.

BRAVIN, Nilvan Jerônimo Ribeiro. **O espaço urbano: da construção e valorização a problemática habitacional.** Licenciado em Geografia – Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-PR) Disponível em < http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/1edicao/n2/O%20ESPA%C7O%20URBANO%20DA%20CONSTRU%C7%C3O%20E%20VALORIZA%C7%C3O%20A%20PROBLEM%C1TICA%20HABITACIONAL.pdf> Acesso em janeiro de 2013.

CASARIL. Carlos Cassemiro. **“Pequenas cidades” ou “cidades locais”? Por uma perspectiva teórico-metodológica atual. Disponível em <** www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=3944> Acesso em março de 2013.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** 8. ed. 1º reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **A cidade** \ Ana Fani Alessandri Carlos. 8. ed. 2º reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

_____.**Rede Urbana.** São Paulo: Ática, 1989.

DAMIANI, Amélia Luisa. **Cidades médias e pequenas no processo de globalização. Apontamentos bibliográficos.** Dezembro 2006. Disponível em < http://bibliotecavirtual. clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/08damiani.pdf> Acesso em fevereiro de 2013.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná.** Ângela Maria Endlich. – Presidente Prudente: [s.n.], 2006 505 p.: il. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Disponível em < http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/51116 > Acesso em março de 2013.

_____.**Novos referenciais de desenvolvimento e planejamento territorial: possibilidades para as pequenas cidades?** REDES, Santa Cruz do Sul, v. 12, n. 2, p. 5-35, mai./ago. 2007. Disponível em < http://www.unochapeco.edu.br/en/arquitetura/downloads/novos-referenciais-de-desenvolvimento-e-planejamento-territorial-possibilidades-para-as-pequenas-cid >Acesso em Março de 2013.

FERREIRA. Yoshiya N.; PANTALEAO. Sandra C. **Pequenas cidades paranaenses. Transitoriedade e Redefinições espaciais: 1940-2000.** Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 1, n. 1, p. 29-48, 2009. Acesso em fevereiro de 2013.

FRESCA, Tânia Maria. **Centros locais e pequenas cidades: diferenças necessárias** \ Tânia Maria Fresca. Londrina. Mercator, 2010. Disponível em < http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/398/310> Acesso novembro de 2012.

FLEURY**.** Paulo Fernando.; SILVA. Cesar Roberto Lavalle da**. Avaliação do serviço de distribuição Física: a relação entre a indústria de bens de consumo e o Comércio atacadista e varejista.** Gestão & Produção v.4, n.2, p. 204-218, ago. 1997. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/gp/v4n2/a08v4n2.pdf > Acesso em Março de 2013.

GEORGE, Pierre. **Geografia Urbana**. São Paulo: DIFEL, 1983.

GONÇALVES, Juliano Costa. **A especulação imobiliária na formação de loteamentos urbanos: um estudo de caso**. Dezembro de 2002 152 f Disponível em < http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=vtls000295271 >Acesso em Fevereiro de 2013.

LEÃO. Carla de Souza. **Reflexões sobre o desenvolvimento e as pequenas cidades: análise das cidades de Dracena e Ouro Verde-SP. Disponível em <** http://agbpp.dominiotemporario.com/doc/CPG32A-10.pdf>Acesso em 21 de março de 2013.

LENO Cerro, F. (1993): **Técnicas de evaluación del potencial turístico**, Ministério de Industria,Comercio y Turismo.Secretaria General de Turismo, Madrid , 261p.

MEDEIROS, Maria Suelly da silva. **A Produção do espaço das pequenas cidades do seridó potiguar**. Natal, RN, 2005 152 f. Disponível em < http://bdtd.bczm.ufrn.br/tde_arquivos/16/TDE-2006-10-03T071318Z-337/Publico/MariaSSM.pdf > Acesso em novembro de 2012.

MENDES**.** Raquel de Oliveira. SANTOS. Flávio Roberto Gomes dos. **A organização do espaço urbano em São Luís e suas conseqüências ante o implemento dos grandes projetos econômicos/tecnológicos em seu território.** São Luís – MA, 23 a 26 de agosto 2005. Disponível em <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos2/Flavio_Roberto_Raquel_Oliveira.pdf>acesso em 21 de março de 2013.

MINAYO. Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. 19° Edição, Petrópolis 2001.

OLANDA. Elson Rodrigues. **As pequenas cidades e o vislumbrar do urbano pouco conhecido pela geografia.** Ateliê Geográfico Goiânia-GO v. 2, n. 4 agos/2008 p.183-191 página 183.Disponível em < http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie/article/view/4699 > Acesso em fevereiro de 2012.Acesso em Maio de 2013.

RODRIGUES, Arlete Moysés . **Moradia nas cidades brasileiras.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1990.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e emoção. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5ª Ed. São Paulo: HUCITEC, 1998

_____. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1993.

SENHORAS**.** Elói Martins. **O varejo supermercadista sob perspectiva**. REAd – Edição 33 Vol. 9 No. 3, mai-jun 2003.Disponível em < http://works.bepress.com/eloi/35**>** Acesso em março de 2013.

SOUZA, Naiara de. **Produção e expansão urbana nas pequenas cidades: Estudo de caso sobre maracás – BA** \ Naiara de Souza. Bahia, 2009. Disponível em < http://egal2009.easyplanners.info/area05/5753_de_Souza_Naiara.pdf > Acesso em Março de 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização**. 4ª Ed. São Paulo: Contexto 1991.

_____. **Capitalismo e urbanização** \ Maria Encarnação Beltrão Sposito. 9. Ed. – São Paulo Contexto, 1998.

PAZERA Jr. Eduardo, **A Feira de Itabaiana – PB Permanências e mudanças**. Eduardo Pazera Junior, 2003 – São Paulo.Disponivel em ,< http://www.free-ebooks.net/ebook/A-Feira-De-Itabiaina-PB-Permanecia-E-Mudanca/pdf?dl&preview > Acesso em Março de 2013.

PEREIRA, Ana Paula Camilo & Lamoso, Lisandra Pereira. **O comércio varejista na cidade de Dourados – MS** \ Ana Paula Camilo Pereira & Lisandra Pereira Lamoso. Revista do Departamento de Geociências v. 14, n. 1, jan\jun. 2005. Disponível em < http: \\www.geo.uel.br\revista>acesso 03 Abril 2013

PRADO Júnior, Caio \ **Formação do Brasil Contemporâneo: colônia** \ Caio Prado Júnior, - 23. Ed. – São Paulo: Brasiliense, 1997.

Quem é o bicudo?Disponível em <http://www.grupocultivar.com.br/site/content/artigos/artigos.php?id=500>acesso em 12 de fevereiro de 2013.

OLIVEIRA. Dayana Aparecida Marques de. **Localização dos meios de consumo coletivos e acessibilidade na Cidade**. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças-Espaço de Socialização de Coletivos. Realizado de 25 a 31 de julho de 2010. Porto Alegre. Disponível em < www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=4441 Acesso em 21 de março de 2013

TAVARES. Márcio Miguel. **Políticas Públicas e Pequenos Municípios: Uma Avaliação do estado do Paraná. Disponível em <** http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/teses_geografia2008/dissertacaomarciotavares.pdf> Acesso em 21 de março de 2013.

UNISINOS - **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Leopoldo, 2009.

UIRAÚNA. A História de. Disponível em <http://www.mfrural.com.br/cidade/uirauna-pb.aspx>acesso em 03 de abril de 2013 as 14h04min.

ESTABELECIMENTOS DO CENTRO COMERCIAL DA CIDADE DE UIRAÚNA
RUA CAPITÃO ISRAEL

ESTABELECIMENTO	PRÓPRIO/ALUGADO	PROPRIETÁRIO	VALOR DO ALUGUEL	TEMPO NO COMÉRCIO
Rosa Mel-Vestuário	Alugado	Francisco Queiroga	R$ 800,00	4 anos e 4 meses
Studio Fotográfico FI	Próprio	Francimário Costa	-	47 anos
Frutas e lanche	Próprio	Franco Pinto	-	1 mês
Lanchonete	Próprio	Franco Pinto	-	3 anos
Mercadinho	Próprio	Franco Pinto	-	15 anos
Pizzarely	Alugado	?	?	5 anos
Provedor de internet	Alugado	Flávio Pinto	R$ 400,00	4 meses
Informática	Próprio	Estelinha	-	2 anos
Mercadinho Ferreira	Alugado	Valfrido	R$ 1.000,00	1 mês
Espaço Fashion-Vestuário	Alugado	César de Deu	R$ 500,00	10 anos
Mercafrios	Próprio	Júnior de Sinhá	-	15 anos
Baby Mania-R Infantis	Próprio	Júnior de Sinhá	-	13 anos
Guedes Variedades	Próprio	Geraldo Guedes	-	3 anos
Sorvelanche Guedes	Próprio	Geraldo Guedes	-	18 anos

Mercadinho Mini Preço	Alugado	?	1500,00	15 anos
Recanto Verde-Floricultura	Próprio	Tica	-	16 anos
Airton Gravações	Alugado	Iracy de Oliveira	R$ 750,00	7 anos
Armazém Alvorada	Próprio	Loura	-	50 anos
Salão de Beleza	Alugado	Dr lili	R$ 400,00	25 anos
Total de estabelecimentos				
Próprios	11			
Alugados	08			

RUA FRANCISCO EUCLIDES FERNANDES

ESTABELECIMENTO	PRÓPRIO/ALUGADO	PROPRIETÁRIO	VALOR DO ALUGUEL	TEMPO NO COMÉRCIO
Aki Som Variedades	Alugado	Marilena Agapito	R$ 1.000,00	14 anos
Tica-Papelaria	Próprio	Tica	-	40 anos
Mercadinho	Próprio	Raimundinho	-	25 anos
Xerox-Geraldo Macena	Próprio	Geraldo Macena	-	25 anos

Roupas	Alugado	?	R$ 500,00	6 anos
Temperos	Alugado	?	R$ 600,00	20 anos
Ananda Variedades	Alugado	Clóvis	R$ 700,00	15 anos
Tecilar-Cama, Mesa, banho	Alugado	Samuel Duarte	R$ 1.200,00	17 anos
Casa Soares - Material de C	Próprio	Deusdete soares	-	45 anos
Juvana Móveis	Próprio	Nairton	-	12 anos
Mercadinho	Próprio	Valdemir	-	45 anos
L Rio do Peixe	Alugado		R$. 2000,00	14 anos
Bosco Sá Moveis	Próprio	João Claudinho	-	
Ricardo Variedades	Alugado	Manoel Queiroga	R$ 1.254.00	13 anos
Farmácia PE. Anacleto	Próprio	Gilvan	-	30 anos
Móveis Usados V e Q	Alugado	Eudinho	R$ 1.000,00	10 anos
Frutas	Alugado	Cleto Pinto	R$ 1.000,00	4 anos
Nova Papelaria	Próprio	Janete Fernandes	-	7 anos
NF Variedades	Alugado	Zé Hermínio	R$ 800,00	14 anos
Mercadinho SA	Alugado	Branca	R$ 450,00	32 anos

Material de Construção	Alugado	Edilson Vieira	R$ 480,00	8 anos
Frutas	Alugado	Graça de Toca	R$ 400,00	15 anos
Tecido Soares	Alugado	Tonair	R$ 600,00	5 anos
Casa do Bolo	Alugado	Zé Fernandes	R$ 300,00	6 meses
Roupas e variedades	Alugado	Nezinho	R$ 400,00	5 anos
Mercadinho	Próprio	Tonair	-	19 anos
Mercadinho e frutas	Próprio	Inácio	-	15 anos
Variedades	Alugado	Jailson	R$ 350,00	1 mês
Informática CI	Alugado	Dácio	R$ 400,00	6 meses
Frigorifico	Alugado	Geninho	R$ 400,00	
Mercadinho	Alugado	Geninho	R$ 400,00	16 anos
Mercadinho	Alugado	Geninho	R$ 400,00	14 anos
Bagaceira	Próprio	Galego Da cebola	-	25 anos
Frigorifico	Próprio	Alberto	-	28 anos
Mercadinho	Próprio	Aninha Romão	-	12 anos
Loja de roupas	Alugado	Deusdete Soares	R$ 450,00	14 anos

Loja de roupas	Próprio	Maria do Socorro	-	5 anos
Loja de Roupas	Alugado	Das neves	R$ 300,00	3 anos
Loja de roupas e decoração	Próprio	Celsa Duarte	-	30 anos
Casa as Costura	Próprio	Tadeu	-	25 anos
Loja de Calçados e Roupas	Próprio	Astrogilda	-	14 anos
Loja de roupas	Alugado	?		10 anos
Loja de Roupas	Alugado	?		10 anos
Temperos	Próprio	Das chagas		20 anos
Salão de Beleza	Alugado			3 anos
Total de estabelecimentos				
Próprios	**20**			
Alugados	**26**			

RUA MAJOR JOSÉ FERNANDES

ESTABELECIMENTO	PRÓPRIO/ALUGADO	PROPRIETÁRIO	VALOR DO ALUGUEL	TEMPO NO COMERCIO
Frigorifico	Alugado	Dorgival	R$ 200,00	15 anos

Armarinho Variedades	Alugado	Raimundo Formiga	R$ 450,00	5 anos
Zappatus calçados	Alugado	Neide da Tecilar	R$ 450,00	2 anos
MC Fashion-Roupas	Próprio	Carleuza Fernandes	-	12 anos
Variedades	Alugado	Severino da Farmácia	R$ 210,00	1 Ano
Variedades	Próprio	Tadeu Pinheiro	-	35 anos
Roupas Primavera	Alugado	Eudinho	R$ 600,00	4 anos
Consultório dentário	Alugado	Eudinho	R$ 500,00	
Variedades	Alugado	Rosena	R$ 900,00	20 anos
Variedades Neidinha	Alugado	Marilene Agapito	R$ 650,00	20 anos
Sales Variedades	Alugado	Béo	R$ 620,00	10 anos
Relojoaria	Alugado	Luizinho Fernandes	R$ 180,00	30 anos
Relojoaria	Próprio	Raimundinho	-	35 anos
Roupas	Alugado	Marilene Agapito	R$ 300,00	2 anos
Zulene Variedades	Alugado	Ivonilde Fernandes	R$ 450,00	8 anos
Espaço Fashion	Alugado	Marilene Agapito	R$ 550,00	16 anos
Lanchonete	Alugado	Severino da farmácia	R$ 800,00	35 anos

Frutas	Alugado	Severino da Farmácia	R$ 200,00	40 anos
Variedades	Alugado	César de deus	R$ 380,00	3 anos
Mercadinho	Alugado	Auerelio	R$ 700,00	10 anos
Casa do Couro	Alugado	Claudino	R$ 135,00	7 anos
Total de Estabelecimentos				
Próprios	**03**			
Alugados	**18**			

RUA JOÃO PINTO

ESTABELECIMENTO	PRÓPRIO/ALUGADO	PROPRIETÁRIO	VALOR DO ALUGUEL	TEMPO NO COMERCIO
Supermercado N Prata	Próprio	Antônio Neto	-	2 anos
Farmácia Bom Jesus	Próprio	Betanio	-	3 anos
Mercadinho	Próprio	Expedito Romão	-	20 anos
Farmácia Veterinária	Alugado	Teinha	R$ 650,00	5 anos
Loja de Joinha	Próprio	Joinha	-	2 anos
Supermercado Nonatão	Alugado	Lúcia Andrade	R$ 1.500,00	10 anos

Depósito de móveis	Alugado			
Mercadinho Mamedio	Próprio	Mamedio	-	20 anos
Farmácia Dia e noite	Próprio	Antônio Moreira	-	20 anos
Funerária	Alugado	Dorgival	R$ 800,00	15 anos
Total de Estabelecimentos				
Próprios	**04**			
Alugados	**06**			

RUA JOSÉ JOAQUIM DUARTE

ESTABELECIMENTO	PRÓPRIO/ALUGADO	PROPRIETÁRIO	VALOR DO ALUGUEL	TEMPO NO COMERCIO
Nana Neném RI	Alugado	Landa	R$ 300,00	7 meses
Toque Intimo	Alugado	Landa	R$ 300,00	2 anos
Escritório de Advocacia	Alugado	Landa	R$ 300,00	3 anos
Sonia	Próprio	-	-	10 anos
Felicidades Joias	Próprio	Felicidade Neta	-	1 ano
Gráfica F4	Próprio	Talito Rossi	-	4 anos

Zeniete Roupas	Próprio	Zeniete	-	15 anos
Ki joia Ótica	Próprio	Paulo Cezar	-	25 anos
Simétria Studio	Alugado		R$ 300,00	2 anos
Peta som	Alugado		R$ 600,00	
O Boticário	Próprio	Ildinete Cavalcante	-	9 anos
Mercadinho de Palmerice	Próprio	Palmerice		15 anos
Loja Bugary	Alugado	Elionel		4 anos
Loja do Povo				2 anos
Casa do Colchão	Próprio			12 anos
Loja de Roupa	Alugado	Elizabeth	R$ 500,00	3 meses
Dick de carros	Alugado			
Tropica Magazine	Alugado		R$ 620,00	3 anos
Total de Estabelecimentos				
Próprios	**09**			
Alugados	**09**			

RUA EUCLIDES FERNANDES

ESTABELECIMENTO	PRÓPRIO/ALUGADO	PROPRIETÁRIO	VALOR DO ALUGUEL	TEMPO NO COMERCIO
Concal-Material de C	Próprio	José Miguel	-	20 anos
Uiraúna Eletromóveis	Alugado	Antônio Gabriel	R$ 1.600,00	13 anos
Arco Iris Calçados	Próprio	Marta Sobreira	-	2 anos
Casa Vieira	Próprio	Niécio Vieira	-	20 anos
Consultório Dentário				
Lanchonete	Próprio	Joaquim Filho	-	2 anos
Farmácia Cristo Rei	Alugado	Santana Romão	R$ 1.100,00	15 anos
Supermercado MD	Alugado	Francisco Queiroga	R$ 2.000,00	10 anos
Variedades Morais	Alugado	BCM Produções	R$ 2.000,00	2 anos
Mercadinho Queiroga	Alugado	Duca	R$ 1.500,00	15 anos
Unifrutas	Alugado		R$ 650,00	10 anos
Requinte Decorações	Alugado	Santana Romão	R$ 1.100,00	7 meses
Farmácia Veterinária	Alugado	Valfrido	R$ 800,00	8 meses
Loja de Roupas	Alugado	Dorgival	R$ 1.500,00	8 meses
Arco Iris Calçados	Próprio	Marta Sobreira	-	2 anos
Frigorifico	Alugado	Nairton Claudino	R$ 500,00	11 anos

Mercadinho	Próprio	Dorgival	-	47 anos
Bom Passo Calçado	Alugado	Cidinha Moreira	R$ 1.000,00	5 anos
MD Distribuidora	Alugado	Vescia Duarte	R$ 1.000,00	5 anos
Loja de variedades	Alugado	Negão	R$ 300,00	2 meses
RM variedades	Alugado	Antônio Adelino	R$ 300,00	5 meses
Frigorifico	Alugado	Lindovam	R$ 300,00	5 meses
Variedades	Alugado	Luís Adelino	R$ 500,00	16 anos
Variedades	Alugado	Zé Hermínio	R$ 250,00	20 anos
Loja de Bicicletas	Alugado	Francisco Adelino	R$ 400,00	2 anos
Papelaria	Próprio	Durval	-	1 ano e 5 meses
Bagaceira	Alugado	Expedito Clidin	R$ 800,00	5 anos
Mercadinho	Próprio	João Miguel	-	25 anos
Frigorifico	Próprio	Luzimar Bizerril	-	20 anos
Roupas	Alugado	Lúcio Bizerril	R$ 400,00	5 anos
Mercadinho Canarinho	Próprio	Cezar Andrade	-	6 anos
Mercadinho Morais	Alugado	Bervan	?	12 anos
Concertos Informática	Próprio	Raimundo Nonato	R$ 150,00	3 meses

Total de estabelecimentos	
Próprios	**14**
Alugados	**21**

Travessa Francisca Vieira da Costa

ESTABELECIMENTO	PRÓPRIO/ALUGADO	PROPRIETÁRIO	VALOR DO ALUGUEL	TEMPO NO COMERCIO
Mercadinho	Próprio	Gentil	-	24 anos
Variedades	Alugado	Marinheiro	R$ 450,00	8 anos
Cleilda Modas	Alugado	Antônio Oerte	R$ 500,00	6 anos
Frigotil	Alugado	Expedito Clidin	R$ 600,00	7 anos
Mercadinho	Alugado	Ismael	R$ 600,00	20 anos
Salão de beleza	Alugado	Cezar de Déu	R$ 300,00	10 anos
Total de Estabelecimentos				

Próprios	**01**
Alugados	**04**

Total de estabelecimentos 156

Alugados 94

Próprios 62

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

S586i Silva, Anatália da Cruz

A importância do setor terciário da cidade de Uiraúna - PB. /Anatália da Cruz Silva. Cajazeiras, 2013.

72f. : il.

Orientador: Josenilton Patrício Rocha

Monografia (Graduação) – UFCG/CFP

1. Geografia humana. 2. Rede Urbana. 3. Setor

Terciário – Uiraúna - Paraíba. I. Rocha, Josenilton